1.200 RS

Nº544

A SCENA MUDA

ANITA PAGE

FILMANDO NA MARAMBAIA

CONVERSAMOS, hontem, com a graciosa artista brazileira Carmen Santos, innegavelmente a maior realizadora do nosso cinema e que se encontra entre nós numa breve viagem para matar saudades, devendo já amanhã regressar para a longinqua Marambaia, onde ella e os seus companheiros denodados ergueram uma cidade em miniatura para trabalharem na filmagem de *onde a terra acaba* com relativo conforto. E foi sobre o film, sobre as difficuldades vencidas e sobre os obstaculos a vencer que Carmen Santos discorreu, dizendo-nos com aquelle seu desembaraço tão caracteristico:

O galã Raul Schnoor

— Como o Sr. deve saber, *onde a terra acaba* é um scenario lindo, escripto por Mario Peixoto, a maior revelação brazileira no cinema. Dirigindo o film, elle que requinta nos escrupulos com que abraça uma causa, teve o cuidado de escolher a Marambaia abandonada para scenario magestoso d'esse film que será a maior surpreza do Brazil. E de facto devo confessar-lhe que meus olhos até hoje não pousaram em collecção de telas e de visões verdadeiras mais impressionantes do que essa que a Marambaia nos offerece nas differentes horas do dia e nos aspectos differentes da sua verdura, das suas areias e das suas aguas. Cada canto da ilha deserta é um hymno erguido á Belleza, hymno que se manifesta ora na forma de uma arvore majestosa como antes eu não vira, ora na paizagem morna e tropical d'este recanto em que o verde exhibe aos nossos olhos toda a riqueza da variedade dos seus matizes. E depois de uma pausa, cruzando as pernas e accendendo um perfumado Abdulla, Carmen Santos proseguiu:

— Como se installaram na Ilha e em que condições suavisam as agruras d'aquellas paragens semi-selvagens? Indagamos. E Carmen Santos, promptamente, com um lindo sorriso respondeu:

— Depois de estudarmos a ilha e as suas precarias condições de vida, chegamos á conclusão de que para realizar o film alli, seria necessaria da nossa parte, grande, immensa somma de sacrificios. Mas se a ilha resumia tudo que desejavamos, por que não fazer um sacrificio, em se tratando de materialisar um ideal tão bonito? E firmes no proposito de fazer vingar esse nosso projecto, nos installamos na ilha, nas proximidades da praia do Sino, com um pequeno exercito de operarios, nas suas respectivas especialidades, com um grande numero de criados e começamos a levantar uma verdadeira cidade na Marambaia. Em uma semana de trabalhos sem treguas os nossos technicos de construcção ergueram as casas de madeira que já levamos promptas d'aqui, para a nossa moradia, com relativo conforto e as que devem apparecer no film, empregando outra semana na abertura de uma clareira em pleno coração da floresta para lá erguerem a nossa casinha, num logar privilegiado, sobre um morro em cujo ponto mais elevado canta a sua canção eterna uma nascente da agua mais pura.

Promptos esses serviços urgentes, tratamos de preparar com os maiores carinhos o laboratorio, distante um pouco de nossas casas, tambem para attender a exigencias

(Cont. na pag. 20).

Carmen é a linda estrella...

Onde a terra acaba ou outro qualquer film não poderia ter ambientes e visões mais maravilhosas que as escolhidas por Mario Peixoto. Imagine que a ilha é tão prodiga em recantos lindos e em visões soberbas de magnificencia e explendor, que muitas vezes vacillamos em escolher este ou aquelle canto para esta ou aquella scena. E isso porque a cada batida que se dá em logares ainda desconhecidos, novos logagares de deslumbramento surprehendemos....

D. G. Pedreira é outro precioso animador de "onde a terra acaba".

A IMPERMEABILISADORA
Alfaya & Comp.

Impermeabiliza Seda, Velludo, Lã, Algodão e qualquer outro tecido, antes ou depois de ser confeccionados.

RUA DOS ARCOS 13 **Telephone 2 - 4384**

— RIO DE JANEIRO —

As fazendas por nós impermeabilizadas impedem a penetração da agua e da humidade, sem o menor prejuizo para a saúde porque conservam inteiramente a porosidade primitiva, permittindo o arejamento e a transpiração, podendo ser lavadas, dobradas, passadas a ferro, costuradas e sujeitas a qualquer temperatura quente ou fria sem perder a impermeabilização.

Não altera as côres nem prejudica os tecidos, sendo essa impermeabilização tão duravel como a fazenda.

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 544 — 24.º DO 11.º ANNO

26 de Agosto de 1931

Filmando na Marambaia 2
Cartomancia 4
Novidades na tela — (Joan Crawford) 5
Conchita Montenegro 7
Janet Currie, da *Metro* 8
Napoles que canta — (Malcolm Tod, Anna Mari, Carlo Tedeschi, Liliana Lil e Giorgio Curti) 9
Tesha — (Maria Corda e Jameson Thomas) ... 11
As que vivem no écran — (Marion Davies) 14
O manto diaphano da fantasia 16
A moda no cinema 21
Kismet — (Loretta Young, Mary Duncan e Otis Skinner) 23
Um sonho apenas — (Kay Francis, Kay Johnson, Charles Bickford, Lewis Stone, Zazu Pitts, Dickie Moore e Winter Hall) 26
Soffrer é da vida — (Edmund Lowe, Mae Clark e Warner Hymer) 28
Ramon Novarro e Madge Evans, da *Metro* 15
Edwina Booth, da *Metro* 18
Joan Marsh e Mary Carlisle, da *Metro* 19
Conchita Montenegro, da *Metro* 22

Os vestidos das estrellas

Terminado um film, os vestidos que nelle usam suas interpretes não têm mais valor pratico para o guarda-roupa do studio. Salvo o caso da rouparia *standard* dos films de reconstituição historica, ou a tapeçaria, os pannos de mesa e outras peças de uso permanente, esses trajes entram para o departamento dos "disponiveis".

Nos films sociaes, por exemplo, onde apreciamos scenas de grande actualidade, tudo quanto apparece é de uso temporario. Os vestidos das damas, por mais ricos que sejam, uma vez terminada a filmagem, não se aproveitam em outras producções. Cahiriam da moda, comprehende-se.

Mas, que fazem os studios dos vestidos usados? Em regra e quando são caras as *toilettes*, são compradas com grande reducção pelas proprias estrellas, que as usaram em primeira mão, nas scenas do film. Quando assim não se dá, esses vestidos são adquiridos por particulares a preços verdadeiramente convidativos. O que a companhia productora mais preza não são os vestidos na materialidade de suas sêdas e velludos, — mas, apenas, a sombra dos mesmos e a sombra, inda mais preciosa, das cinderellas que os vestiram. E' assim como naquella quadrinha popular:

Esta noite tive um sonho,
que sonho tão atrevido,
sonhei que tinha na rêde
a *fôrma* do teu vestido...

em que a palavra *fôrma* corresponde perfeitamente á sombra das formosas estrellas do film, que é o que mais importa.

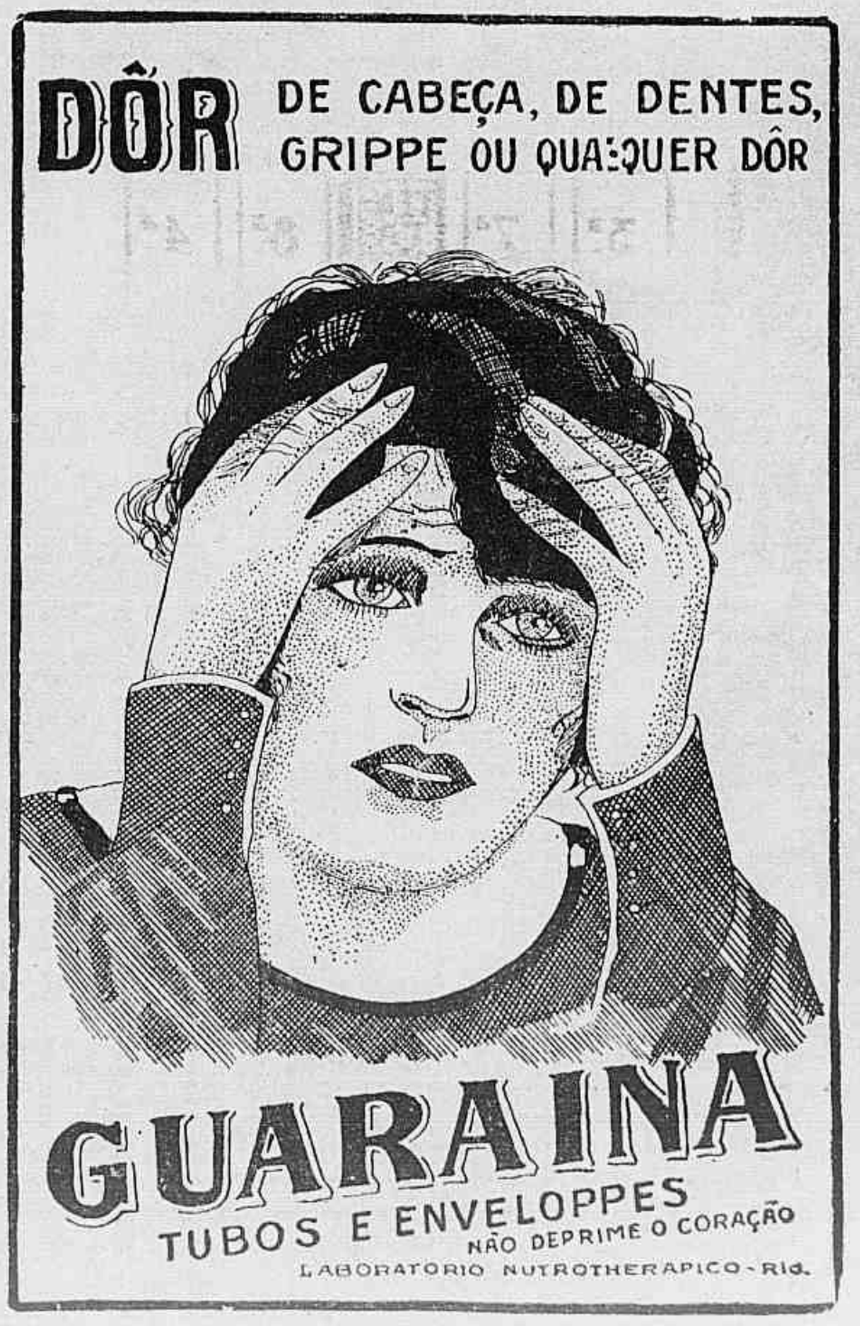
ZAZU PITTS, que tem um filho, adoptou, depois, o merino que fôra creado pela infortunada Barbara La Marr e, agora, arranjou mais quatro filhos adoptivos!

UM JORNAL da India realizou, recentemente, um concurso cinematographico para saber qual a mais popular das estrellas e Clara Bow foi a vencedora! Os indianos progridem!

JANET Gaynor e Charles Farrell, apezar do casamento d'este com outra, vão voltar, juntos, em outro film *Merely Mary Ann*, obra em que mais uma vez se amam loucamente...

SUDNEY Fox é uma nova beldade que a *Universal* descobriu para fazer o principal papel de *Bade Sister*, com Ivan Lebedeff, o homem das polainas e bengala mas que odeia todo e qualquer chapéu.

ERNEST Torrence, que já ha muito não apparecia, vai voltar com Robert Montgomery, em *Shipmates*, da *Metro*, onde tem um papel que lhe convem: — o de capitão de navio, rispido e autoritario.



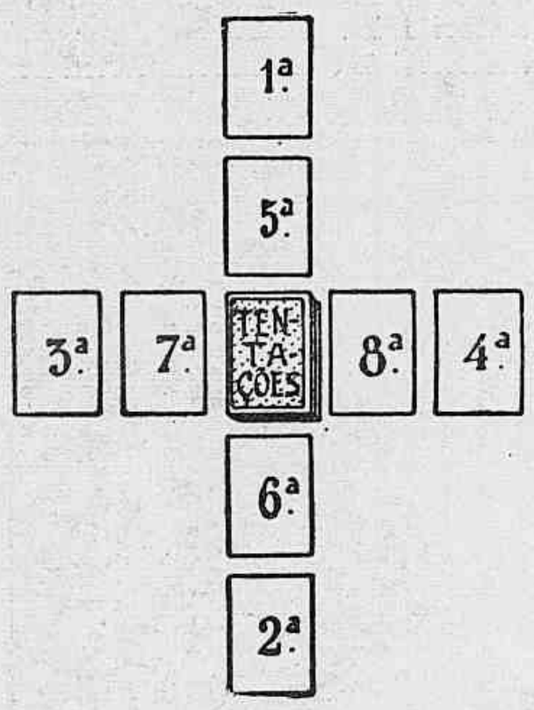
CARTOMANCIA DESVENDANDO O FUTURO

N. 966 — GIRL (*Flamengo*) — Uma ligeira indisposição a privará de ir a um banquete ou jantar. Acautele-se com uma mulher morena e magica porque é muito fingida e traiçoeira. Alguem, a quem muito quer, lhe fará soffrer por ciumes. Por caminhos vagarosos virão uns enrêdos que muito a impressionarão e que serão desfeitos, mais tarde, e tudo voltará ao que era.

N. 967 — NUVEM RUBRA (*S. Paulo*) — Uma pessôa que muito a estima, em horas de comidas e bebidas, lhe fará uma surpresa. Haverá no futuro um desvio de amizade e talvez seja para sempre. Vejo ao seu lado um homem máu que finge ser bom e amavel para attrail-a, mas, não se illuda, porque se arrependerá. Surpresas futuras e bom exito nos negocios.

N. 968 — VENINA (*Varginha*) — Ouvirá bôas palavras de pessôa amiga que lhe devota grande sympathia. Vejo uma doença passageira nesta casa em uma mulher de bom coração e que lhe presta serviços e attenções. Um homem de bem e de fortuna lhe offerecerá vantagens e fortunas futuras, as quaes deverá acceital-as porque são sinceras pois elle é bem intencionado e lhe fará feliz.

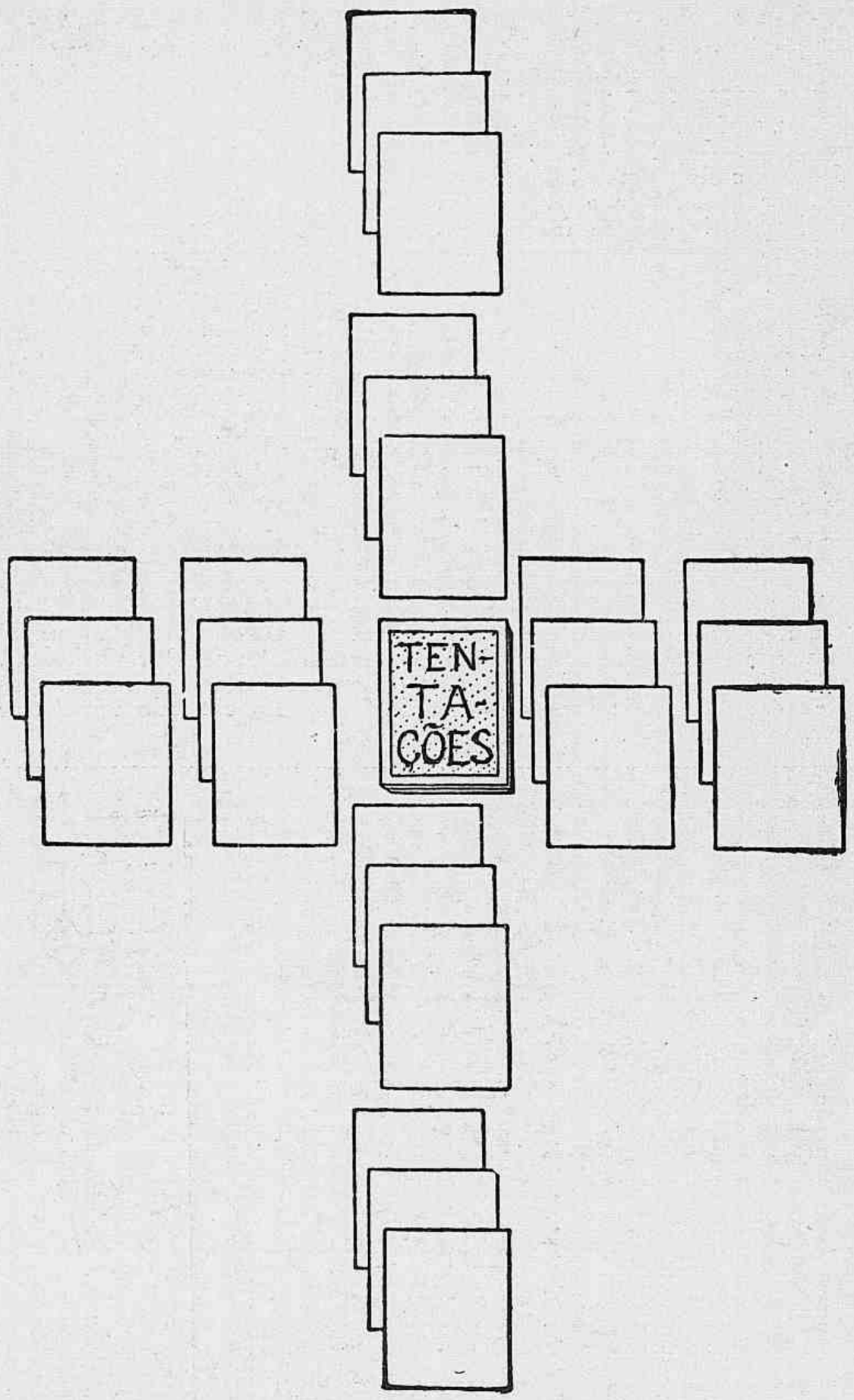
N. 969 — MAURICE CHEVALIER (*S. José dos Campos*) — Em um banquete um homem de negocios lhe fallará em um assumpto de grande conveniencia sua. Terá muito bom exito nos negocios e nos amores. Será bem feliz ainda, embora não o seja muito, presentemente. Uma grande transformação haverá na sua vida para melhor. Uma mulher o ama em segredo e é sincera; uma outra é falsa e procura o arruinar. Tenha muita cautela e não conte a ninguem seus particulares.



Maneira de *deitar* as cartas em cruzeta na ordem numerica em que estão dispostas.

N. 970 — CARRAPETA (*Rio*) — Irá saber, brevemente, de umas novidades e enrêdos que muito a constrangerão. Em um banquete um homem bom e sincero lhe fará juras de amor. Terá, futuramente relativa felicidade. Fará uma viagem por mar, embora perto d'aqui. Será convidada brevemente para um casamento de um amigo ou amiga. Ha uma pessôa que lhe quer bem, porem desinteressadamente. Receberá um presente breve e de pouco valor, porem dado com sinceridade e bôa vontade.

N. 971 — NHÔ LÁU (*Itú*) — Será victima de uma grande paixão de amor, que muito o fará soffrer, e até pensar em cousas tristes. A pessôa amada não lhe ligará importancia e ainda rirá quando souber de sua paixão, porém essa passará e terá uma outra que o compensará de todos os soffrimentos passados e viverá muito feliz. Tenha cuidado com os amigos, porque não os tem sinceros. Receberá algum dinheiro que não espera, e que virá em muito bôa occasião. Uma ligeira indisposição lhe fará perder um passeio.

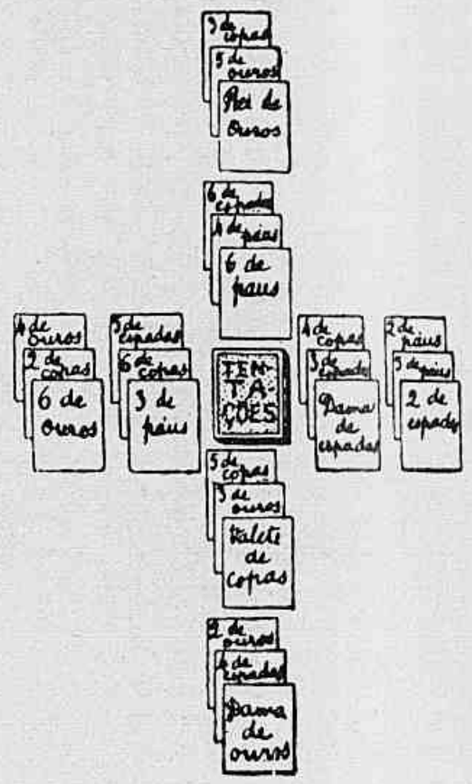


Mappa em que têm de ser escriptos os valores das cartas, cortado e enviado a esta redacção com o nome ou pseudonymo do consulente e localidade de onde vem.

N. 972 — M. P. M. (*Meyer*) Receberá uma carta com bôas noticias de alguem que lhe quer bem e que está fóra. Um homem formado estará sempre ao seu lado, lhe aconselhando o bem. Uma mulher de olhos verdes fará umas intrigas a seu respeito, porem não será bem succedida. Sua sina é bôa, embora lute um pouco para a realização do seu ideal, o que conseguirá mais tarde. Uma pessôa lhe dirigirá más palavras, que muito lhe constrangerão.

N. 973 — GILBERT ROLAND (*Muzambinho*) — Será injuriado por ciumes e despeito. Ouvirá brevemente umas juras e confidencias de uma jovem que muito o ama. Será muito feliz, futuramente, embora não o seja muito, agora. Uma rival e um homem alliado a ella procurarão lhe fazer mal, porem não o conseguirão, pela intervenção de uma pessôa muito sua amiga, que impedirá tudo. Haverá recebimento de dinheiros pequenos.

N. 974 — JOHN GILBERT (*Muzambinho*) — Uma mulher bôa, de bons sentimentos, terá uma desavença, devido ao excesso de ciumes. Haverá um desvio e prisão de um homem que deseja muito sua felicidade. Uma amiga fingida, que lhe faz muita festa em sua presença, procura seu mal na ausencia; terá serios constrangimentos por causa d'ella, devido a uma carta com más palavras. Será muito feliz nos negocios e emprezas futuras.



Modelo como tem de ser escripto o mappa.

N. 975 — CONSULENTE L. R. Q. (*Rio*) — Devia ter excluido do baralho, antes de deitar as cartas, os azes e sete de cada naipe que ficarão ao centro da cruzêta no lugar das tentações. As figuras são tambem excluidas, excepto o rei e a dama de ouros, a dama de espadas e o valete de copas. Faça assim e mande outra consulta.

N. 976 — LAIS SANTOS (*Rio*) — Tenha a bondade de ler o que digo antes á consulente L. R. Q. e proceda como alli recommendo.

Preparado assim o baralho, deite as cartas e envie o mappa com os valores, que será logo attendida.

N. 977 — MISS TRISSIE ROUT (*S. Paulo*) — Queira ler tambem o que digo antes á consulente L. R. Q. e faça como alli ensino.

Envie depois o mappa, que será attendida.

O Sr. Machado manda agradecer sua gentileza e retribuir.

Myrza Yamamoto

A SCENA MUDA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Sevilha de 1930

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

RUA VISCONDE DE MARANGUAPE N.º 15

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR-GERENTE

Telephone 2-2550

RIO DE JANEIRO, 26 DE AGOSTO 1931 || N. 544 — 24.º DO 11.º ANNO

A SCENA MUDA

PORTE SIMPLES	BRASIL
Um anno.....	50$000
½ "	26$000
REGISTRADO	
Um anno.....	67$000
½ "	34$000
Num. avulso..	1$200
" atrazado	1$500

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES	
Um anno	55$000
½ "	28$000
REGISTRADO	
Um anno	87$000
½ "	44$000

NOVIDADES NA TELA

Joan Crawford é um quadro vivo da jovem moderna

Por ORITA LAGE.

Joan Crawford estava meio deitada num luxuoso divan, quando entramos.

No meio do luxo de seu camarim, a posição de Joan parecia fazer realçar sua belleza.

Joan estava com vontade de fallar nesse dia. Mudava de um assumpto para outro com uma rapidez incrivel. Parecia que ella queria dizer tudo ao mesmo tempo. Fallava de amor e da vida conjugal e mudava logo para as grandes possibilidades que o mundo offerece actualmente á jovem geração feminina.

Por um momento ella sorria e conversava calorosamente; logo depois, tornava-se meditabunda e tinha-se a impressão de que ella, com seus dentes brancos rutilando entre o vermelho dos labios e a côr bronzeada de sua tez queimada pelo sol, representava toda a geração moderna e que aquelle fragil corpo não era senão o conjunto das moças modernas num só.

O camarim tambem parecia sentir o reflexo fulgurante de sua dona, pois regorgitava de luzes. Sómente a uma estrella como esta é que poderia pertencer um camarim tão resplandescente, tão differente do antigo. A Joan moderna era tambem muito differente da de outrora, d'aquella jovem silenciosa e austera que passava as suas horas de descanso tecendo tapeçarias ou fazendo cortinas para a cozinha.

— Não lhe parece maravilhoso? perguntou-nos Joan, levantando o braço nú, num movimento que cingia as paredes salpicadas de flôres, as raras lampadas com abat-jours multicôres, as cadeiras e divans estofados de tecido azul-rei, as cortinas de gaze e um minusculo piano branco ao lado de uma elegante escrivaninha da mesma côr.

— Este é o mesmo camarim de outrora, disse Joan, mas ninguem poderia reconhecel-o. Billy Haines foi quem o decorou e mobilou.

A amizade de Joan e Billy data da época em que uma jovem meio timida, mas corajosa, chamada Lucille Le Sueur, chegava a Hollywood com um contracto de seis mezes e com a certeza de que sahiria victoriosa no cinema.

Joan Crawford.

Joan estava reclinada num luxuoso divan cheio de almofadas, estava com um pyjama de seda azul vivo, sua côr favorita, que deixava vêr as suas costas bronzeadas, pois o decote vinha até a cintura. Estava sem meias e os seus pés achavam-se protegidos com sandalias de côres branca e azul. O seu cabello, de um louro

Este numero consta de 36 paginas.

muito pallido, formava contraste com a côr bronzeada da sua pelle. O gorro azul que ella tinha tirado alguns minutos antes, via-se ao

lado de um par de oculos escuros em cima de minusculo piano.

— Eu não gosto muito da nova côr de meu cabello, disse Joan, passando os seus delicados dedos manicurados por cima do cabello todo crespo; estou sómente fazendo uma experiencia, para vêr se dá melhor photographia do que a côr avermelhada. Julgo que experimentarei esta côr em um ou dous films.

— Mas, fallando a respeito de mudança e outras cousas, continuou Joan, viram tudo que se tem passado commigo nestes ultimos trez annos? A's vezes eu nem posso crer no que se tem passado commigo; até parece um sonho!

Na verdade, nestes trez ultimos annos têm acontecido muitas cousas para Joan Crawford. Ella casou-se com o homem que amava, tornou-se uma das grandes estrellas da *Metro-Goldwyn-Mayer*, entregou-se de corpo e alma á tarefa de levar avante a sua carreira e o seu casamento passou triumphante pela crise que amedrontou a todos os artistas de Hollywood com o advento dos films fallados, assignou um novo contracto, em que a *Metro-Goldwyn-Mayer* lhe concedeu todos os privilegios que poderia desejar e, recentemente, celebrou o segundo anniversario de seu casamento.

— Hoje em dia, dizia Joan, a felicidade do casamento depende quasi inteiramente da mulher. Em primeiro logar, a mulher não tem necessidade de se casar, como antigamente, quando se casava com o primeiro homem que lhe apparecesse, para assegurar o seu sustento e ter o nome de casada. O casamento já não é para a mulher o fim, mas sim o principio da sua existencia. Actualmente a mulher pode tomar conta de si propria confortavelmente e com grande successo, até que encontre o homem que seja o seu ideal.

— Céus, as jovens de hoje não reconhecem as possibilidades da época em que vivem! disse Joan enthusiasmada, erguendo-se sobre o divan em que tinha estado reclinada negligentemente. Nos tempos das nossas avós e até das nossas mãis, a mulher não podia fazer outra cousa a não ser "arranjar o marido" e cuidar da casa. Agora succede quasi exactamente o contrario. A mulher já não tem que se casar pelas razões economicas; de modo que quando ella se casa, é porque prefere o casamento a qualquer outra cousa.

Com aquella inquieta energia que a caracterisa, Joan saltou do divan para mudar a posição de uma photographia sobre a sua escrivaninha.

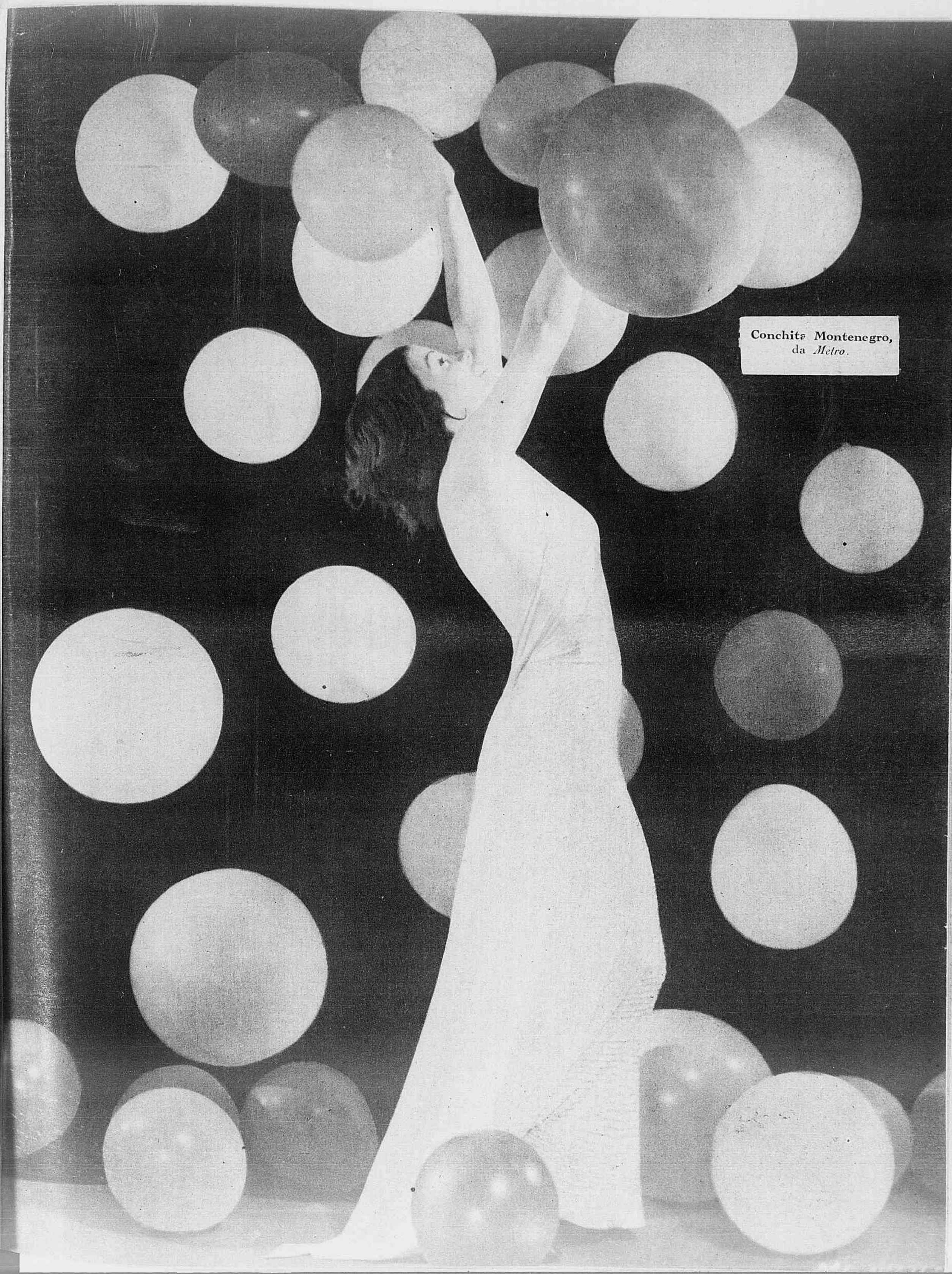
— O casamento, continuou Joan depois de accomodar-se no divan — novamente, não muda as pessôas absolutamente, isto é, não as muda intimamente. Jamais poderemos mudar a natureza de um homem, simplesmente porque estamos usando o seu nome nos nossos cartões de visita.

O que se passa é que a mulher exige demasiado do seu marido. O marido julga que está tomando por esposa uma jovem que sabe raciocinar e assumir suas proprias responsabilidades e, finalmente, descobre que está "amarrado" a uma mulher que julga poder exercer dominio completo sobre elle. Não admira, portanto, que os homens se cansem do matrimonio.

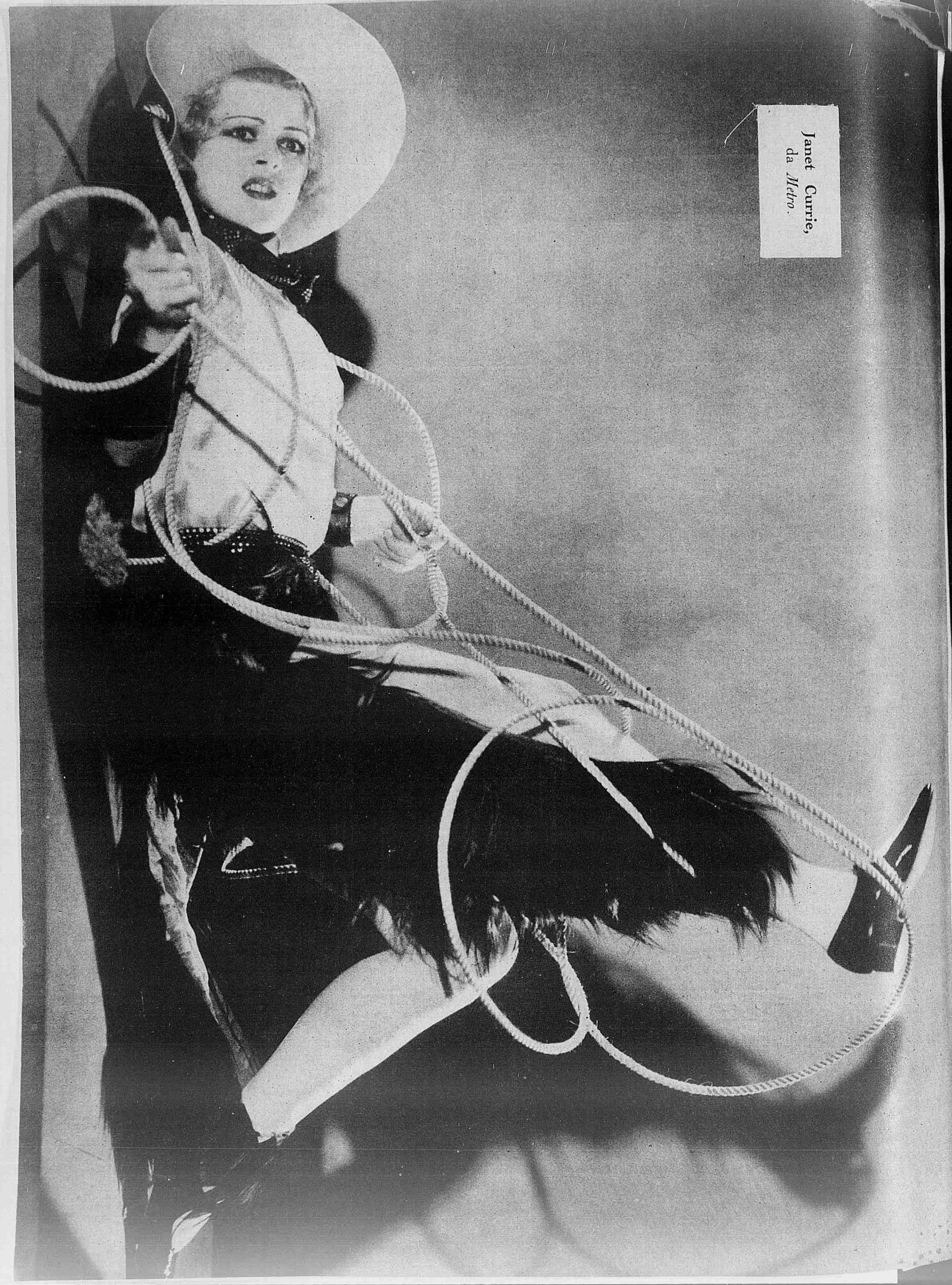
— Fiquem sabendo, dizia-nos Joan inclinando-se para a frente, de sorte que a luz do sol entrava por uma das portas, cahindo-lhe em cheio no rosto — que eu era tambem assim no principio. Não queria que Douglas me explicasse suas ideias nem fizesse qualquer cousa que eu não compartilhasse das mesmas. Na minha opinião, um dos maiores segredos da felicidade conjugal é conservar a sua propria individualidade.

Neste momento Joan não estava descansando. Ella estava revelando mais uma vez ser a inquieta Joan da tela, radiante de vita-

(Continúa na pagina 55)



Conchita Montenegro,
da *Metro*.



Janet Currie,
da *Metro*.

NAPOLES QUE CANTA

Film PITTALUGA-CINES com os seguintes interpretes — MALCOLM TOD — ANN MARI — CARLO TEDESCHI, LILIANA LIL — GIORGIO CURTI

Em Nova York.

Alice Baldwyn é filha do director de um grande jornal e Genny D'Ambrosio é filho do proprietario de uma papelaria.

D'Ambrosio pai é um napolitano emigrado desde tenra edade e que chegou a possuir uma grande fortuna a custa de rude e longo trabalho.

E' o dia do noivado de Alice e Genny. Apezar d'isso, nesse mesmo dia, os dous jovens declaram-se reciprocamente que não se amam.

O casamento deveria ter logar d'ahi a um anno, pois que Genny tinha que ir antes d'isso á Italia para fazer seu serviço militar.

Um anno!...

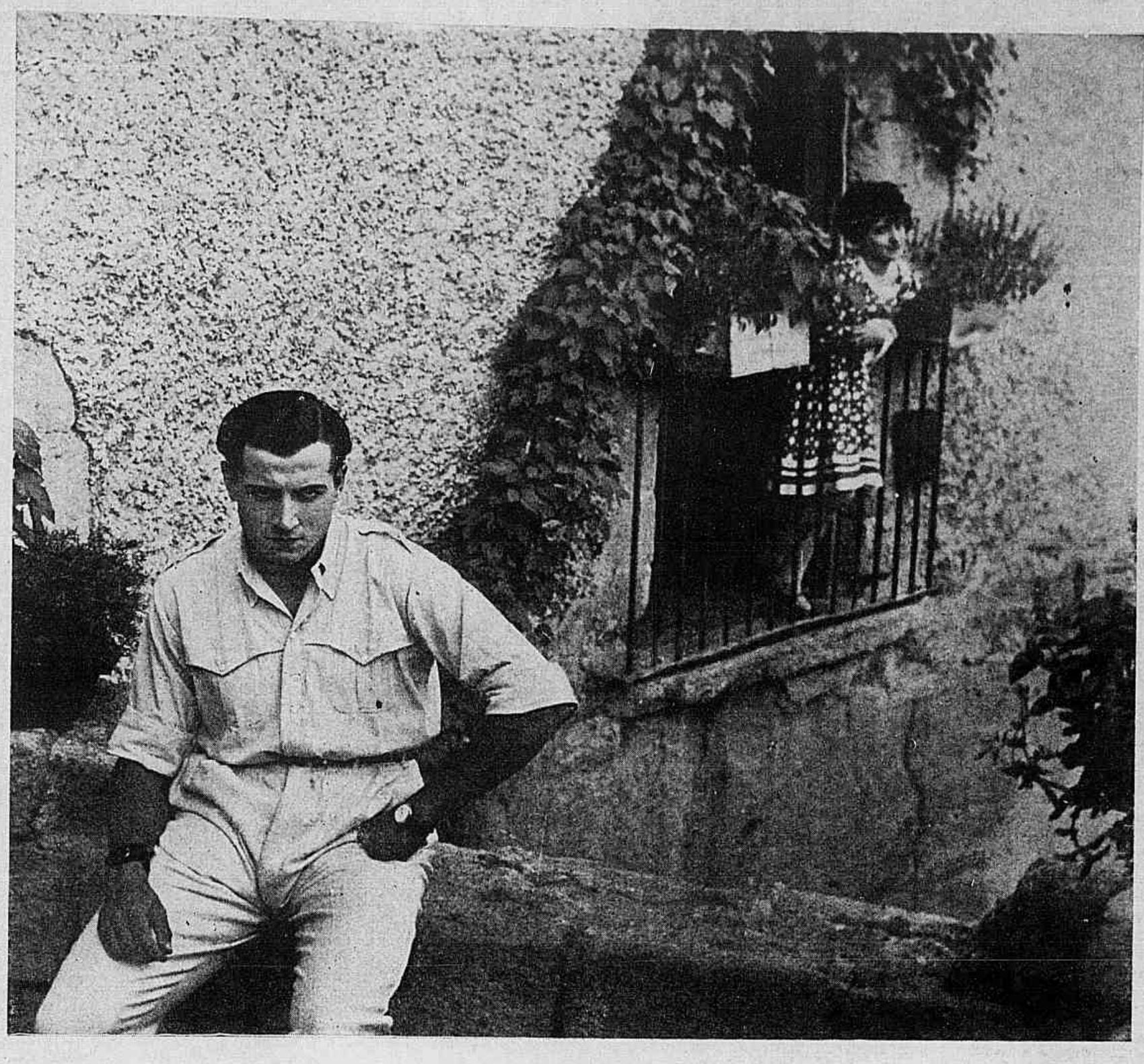
Tempo bastante para pensar.

Eis Genny sobre o transatlantico, que o leva ao outro lado do Oceano.

Genny não conhecia sua patria. D'ella sómente ouvira seu pai fallar com enthusiasmo e, ao contrario, com muito sceptismo por parte de seus amigos.

Depois da primeira noite de viagem, no convez do navio, uma surpreza espera Genny: — sua noiva estava a bordo.

Genny acha que isto é contrario ao pacto de liberdade firmado entre ambos; mas Alice trata de justificar sua presença alli, dizendo-lhe que não o está seguindo e sim em viagem para a Italia, a convite de uma sua amiga alli residente.



O idyllio de Genny e Carmella.

O namoro na poetica bahia de Napoles.

Alice tambem se deixára enlevar por um napolitano.

A chegada e o desembarque em Napoles faz-se debaixo de uma chuva torrencial.

Genny pergunta a si mesmo se é aquelle o paiz do sol.

Mas, apoz o meio dia, o paiz natal lhe revela todos os seus encantos, atravéz da voz de seus filhos e da belleza natural.

Dissipa-se a chuva e o sol apparece, irradiando a cidade e as aguas azues do golfo.

Da janella do hotel, Genny goza d'aquelle indescriptivel espectaculo. Canções seductoras, musica magica.

Elle sente que, pela primeira vez em sua vida, qualquer cousa o embriaga e o faz abrir os braços num gesto de amor por essa terra, que o enlaça agora pela fascinação de suas bellezas.

No dia seguinte, Genny atravessa Napoles, que elle acha bem differente das descripções feitas por seus amigos scepticos e, debaixo do azul do céu, o rapaz sente uma alegria de viver jamais experimentada em sua vida.

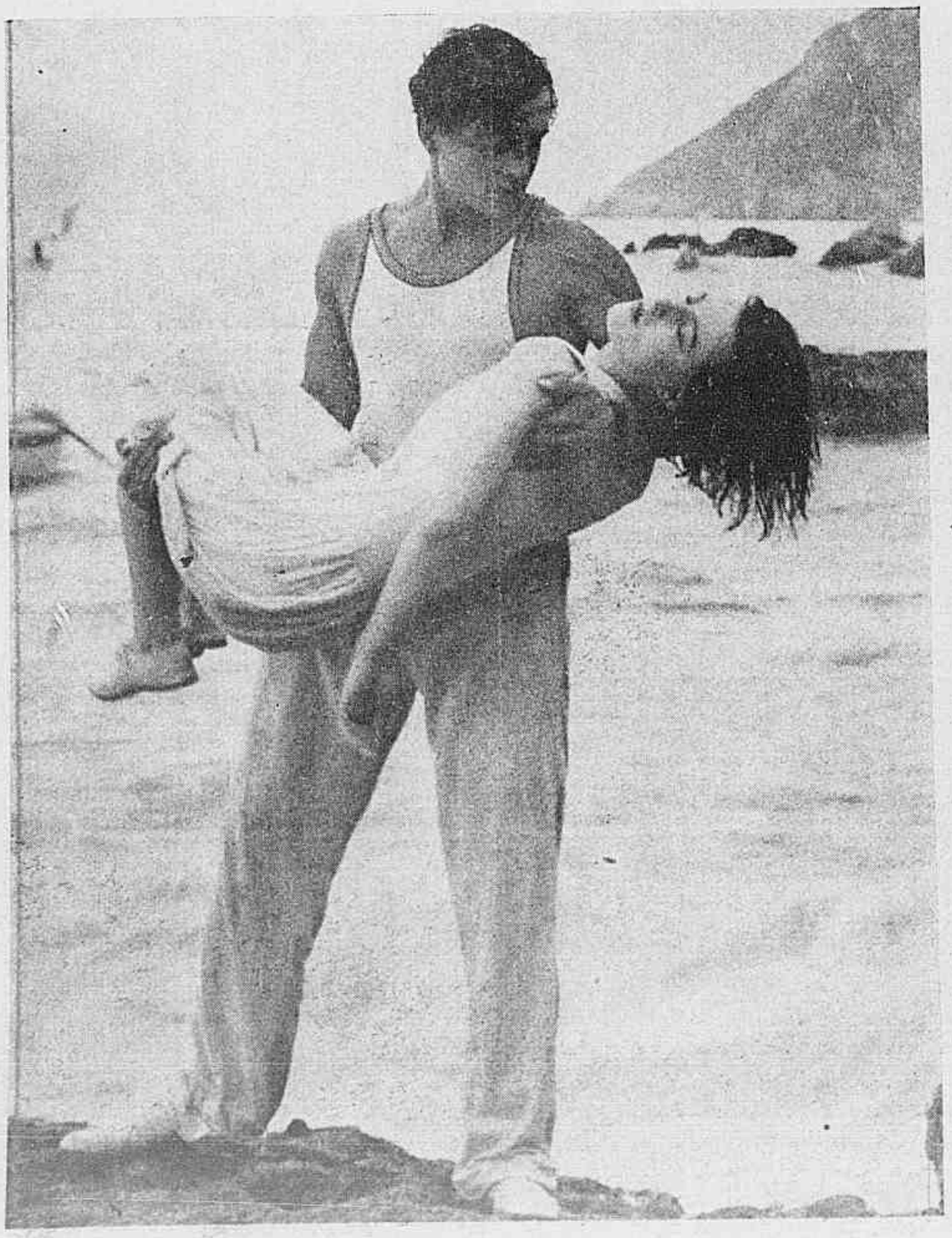
Dirige-se a Margellina para vêr a humilde casa em que sua mãi morou. A tranquilla residencia está agora transformada num "atelier" de costuras.

Alli estava a casa em que elle nasceu e onde passou os primeiros mezes de sua vida, antes de enfrentar o Oceano.

Em Margellina, Genny faz conhecimento com Carmella, filha de gente alegre e simples, uma linda creatura de olhos negros...

Encantado pela jovem napolitana, Genny começa a lhe fazer a côrte e, desde logo, um sentimento de amor reciproco germina

(Continúa na pagina 54.)



Genny trouxe-a nos braços.

A bordo Genny teve a surpreza de encontrar sua noiva.

TESHA

Film da *British International Pictures*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Tesha — MARIA CORDA
Dobree — JAMESON THOMAS
Lenare — *Paul Cavanagh*

Foi durante uma festa dada em casa de sua mãi, em beneficio de um asylo, que Robert Dobree veiu a conhecer Tesha, a linda bailarina russa.

Desde esse dia sentiu que a amava e resolveu fazel-a sua esposa.

Sua velha mãi apoiou esse projecto, tanto mais que ella tambem via que a firma Dobree & Filho, que se mantivera como uma das mais prosperas na industria do paiz, havia mais de oitenta annos, estava na imminencia de ser riscada das juntas commerciaes, attendendo a que, com a morte de seu marido, seu filho se tornára o unico componente da firma. E, se Robert sentia que amava Tesha, foi por esta tambem comprehendido e, se bem que o casamento para ella fosse o sacrificio de sua carreira, ella o acceitou.

Passaram-se cinco annos de uma vida feliz. Apenas uma

Aquelle gesto revelava tudo.

Robert, acreditando que era feliz, beijou-a com enlevo.

nuvem havia naquelle céu matrimonial — a falta de filhos.

Elle precisava de um herdeiro para a manutenção de sua firma e porque queria possuir um traço de união ainda mais forte, com sua esposa.

Ella os queria, tambem, por adorar as criancinhas e por sentir que dar um filho ao esposo seria fazel-o mais feliz ainda.

E ella comprehendeu que a falta d'esse filho traria, talvez, um resfriamento na affeição de Robert.

Mas porque essa falta?

O medico da familia, muito amigo, foi franco com ella: — Robert jamais poderia ter um filho, em consequencia de um choque recebido durante a guerra.

No dia em que ella soube essa verdade, teve de deixar Londres e ir a Southampton, afim de esperar a mãi de seu marido.

Lá, sósinha, em um hotel, a influencia de um lindo luar, a presença de um jovem... E ella teve a lembrança de um sacrificio de si propria e de seu pudor, para que o seu lar não ficasse tão sombrio e não viesse ella a perder o amor de seu esposo.

De volta, no dia seguinte, a seu lar, encontrou alli aquelle que

Um momento de intensa emoção.

ella encontrára na vespera e suppunha nunca mais tornar a vêr!

Elle era um amigo de seu esposo, Lenane, seu antigo companheiro na guerra!

Ambos souberam porem conservar seu segredo e Lenane partiu de volta para a Africa, de onde viera.

Robert Dobree veiu, porem, a saber, cheio de enlevo, que seu sonho emfim se ia realizar!

Nas vesperas do grande dia, elle escreveu ao amigo, participando-lhe o que ia se passar.

Então Lenane, tomado de louca paixão pela mulher que conseguira fazer sua, deixou a Africa e, chegando a Londres, quando o amigo o levou para vêr sua esposa, Tesha deixou-se to-

(Continúa na pag. 33).

Ella aceitára esse casamento que cortava sua carreira artistica.

No hotel, ella conheceu um rapaz insinuante.

Tesha vivia com aquella tristeza no coração.

Um momento de vertigem.

Elle estava disposto a tudo para defender seu amor.

OS QUE VIVEM NO E'CRAN

Marion Davies

HOJE ninguem discute Marion Davies. Porem todo o mundo está de accordo em acreditar que sua carreira teria sido muito mais facil, se, ao envez de a iniciar pelo film, tivesse seguido o caminho compassadamente. Uma vantagem haveria para nós essa marcha natural das cousas. Os caçadores de noticias teriam dados sufficientes para traçar a biographia de Marion e, agora, facilimo seria communicar a todos vocês os detalhes de sua vida. Assim como foi, é um pouco difficil... Emfim...

Sabemos apenas isto: Miss Marion Douras nasceu a 3 de Janeiro de 1898, em Brooklyn, Nova-York. Tem duas irmãs, Rose-Mary e Renée. Foi bailarina nos theatros da Broadway newyorkina e actualmente é, com o nome de Marion Davies, uma das mais famosas estrellas do cinema norte-americano. E' senhora de solida cultura e ella propria escreve os argumentos de muitos de seus films. Depois accrescentariamos a lista de seus films e, no final, diriamos: Miss Davies nunca se casou.

E estaria terminada nossa missão. Se ella não quiz contar sua vida, razões tem para isso... Respeitemos seu mysterio.

Porem dá-se o caso que Marion Davies é a actriz mais popular de toda a União norte-americana. A mais sympathica de Hollywood e a melhor companheira de todos, todos, sem excepção — os cinematographistas de Hollywood.

Eis como ficou resolvido nosso problema; fallamos com muitos amigos de Marion e fomos guardando na mente as phrases que cada um lhe dedicava. E, assim, podemos offerecer uma biographia de Marion, completa e imparcial, porque cada paragrapho sahiu de labios differentes.

Ouçam:

"A aristocracia de Hollywood não se parece com nenhuma outra; é composta de celebridades ...e bellezas. Não ha tradições nem velhas familias. A unica excepção é Mrs. Antonio Moreno, cujo pai foi famoso por ter sido o primeiro rei do petroleo e cuja mãi foi não menos famosa por sua distincção e grande belleza.

Mrs. Moreno figura na aristocracia de Hollywood, entretanto, não por seu nascimento, porem por ser a esposa de Antonio Moreno; como elle, figura no Livro Azul, o livro da outra aristocracia, não por sua fama de actor, mas sim por seu casamento com a

(Continúa na pag. 33)

Ramon Novarro e **Madge Evans,** da *Metro.*

"O manto diaphano da fantazia"

Presos a estas duas paginas, nossos olhos palpitam, deslumbrados e indecisos... Qual a mais bella? A loura Edwina Booth *ou a morena* Lilian Bond? Anita Loos, *a conhecida escriptora yankee, disse em um livro que* "Os homens preferem as louras"... *Mas acceres-*

centou em tempo, em outro volume: "Mas casam-se com as morenas"... *Duas bellezas maravilhosas e... distinctas! Fosse possivel a uma só mulher reunir a seducção encantadora da loura e a graça avelludada e irresistivel da morena e enfeixaria todas as paixões as mais cegas...*

Loura ou morena... As duas... Oh! certamente! As duas!

Edwina Booth, da *Metro*.

Joan Marsh e **Mary Carlisle,** da *Metro.*

respondeu com o seu adoravel desembaraço:

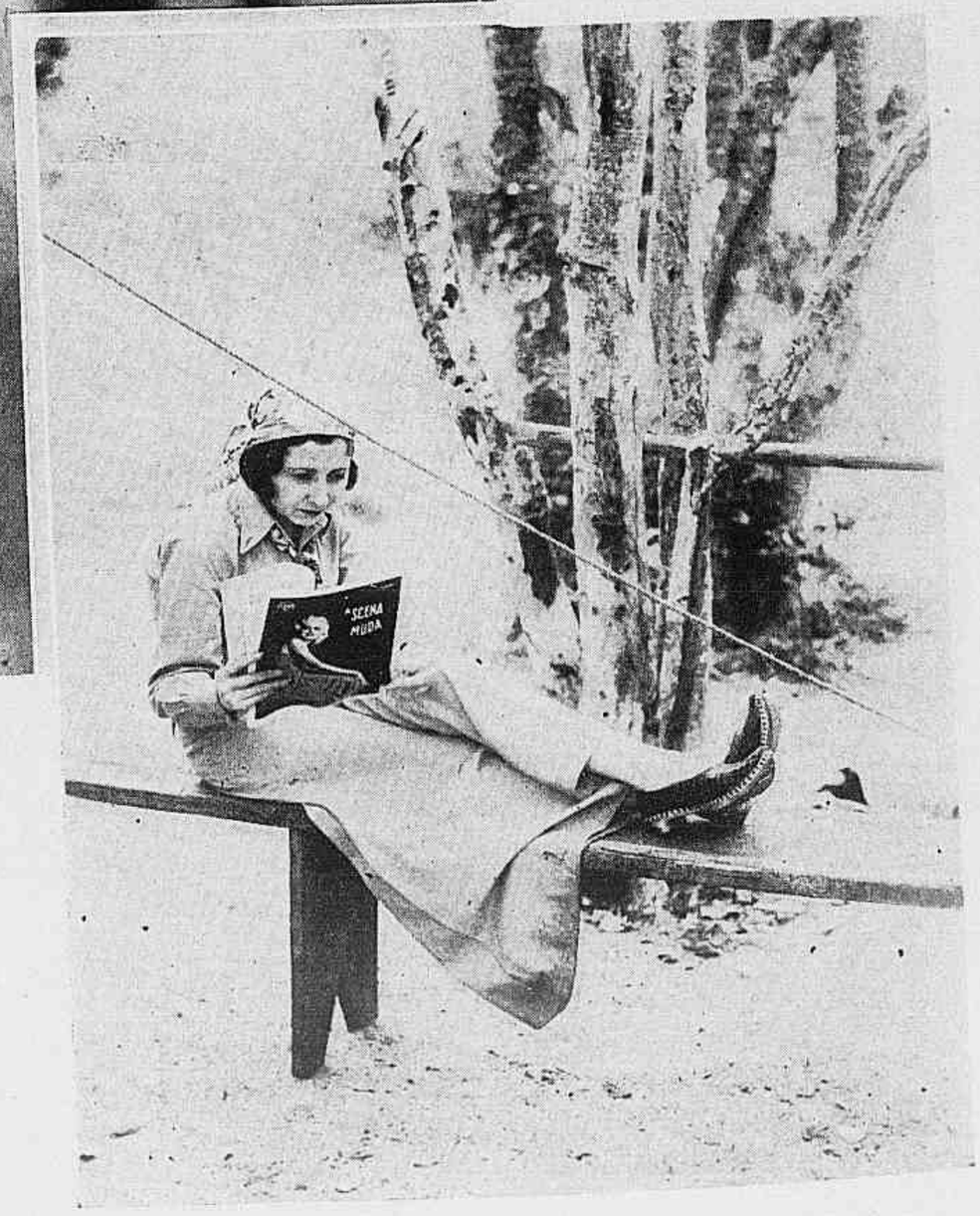
— A ilha é mesmo a terra que Deus e os homens esqueceram... Distante do litoral duas longas horas de lancha e defendida da curiosidade dos homens pelos temporaes mais bravios e pelos vendavais mais terriveis, a Marambaia é governada sómente pelos elementos da Natureza. O meu yacht, que presta excellentes serviços, vai duas vezes por semana buscar mantimentos em Mangaratiba, sendo certo que nem sempre tal acontece, porque a colera do mar ás vezes é exaggerada... Embora seja fertil o solo na Marambaia quasi que não ha nem uma fructa para se colher e o proprio peixe que habita as profundidades d'aquellas aguas immensas é muito escasso...

— E do film, do seu enredo, das suas personagens, que nos diz?

Carmen Santos quebrou a cinza azul de seu cigarro no cinzeiro. E os olhos illuminados por um lampejo de orgulho, respondeu:

— Sem nenhum exaggero lhe digo que *onde a terra acaba* é a maior realização cinematographica até hoje

(Continúa na pag. 34).



Carmen Santos, em linda pose e, na Marambaia, distrahindo-se com a leitura de "A Scena Muda".

Filmando na Marambaia

(Continuação da pag. 2)

inadiaveis, como a luz, a agua, etc... Favorecido por outra nascente o nosso laboratorio em poucos dias recebia os ultimos retoques. Iniciamos então os trabalhos de captação das aguas. Primeiro nos utilisamos de bambús, enroscados uns nos outros desde as alturas das nascentes até aos seus respectivos destinos — a cozinha e o laboratorio. Mas em pouco os macacos, talvez os legitimos donos da ilha que invadimos, vingando-se de nós, trataram de remover e destruir os bambús... Novas difficuldades, sem duvida, a vencer. E difficuldades vencidas, afinal, por meio de uma apparelhagem especial de canos de borracha, protegidos por uma camada poderosa de cobre. E a alimentação e a vida na ilha?... tornamos a indagar, ao que a graciosa artista

A MODA NO CINEMA

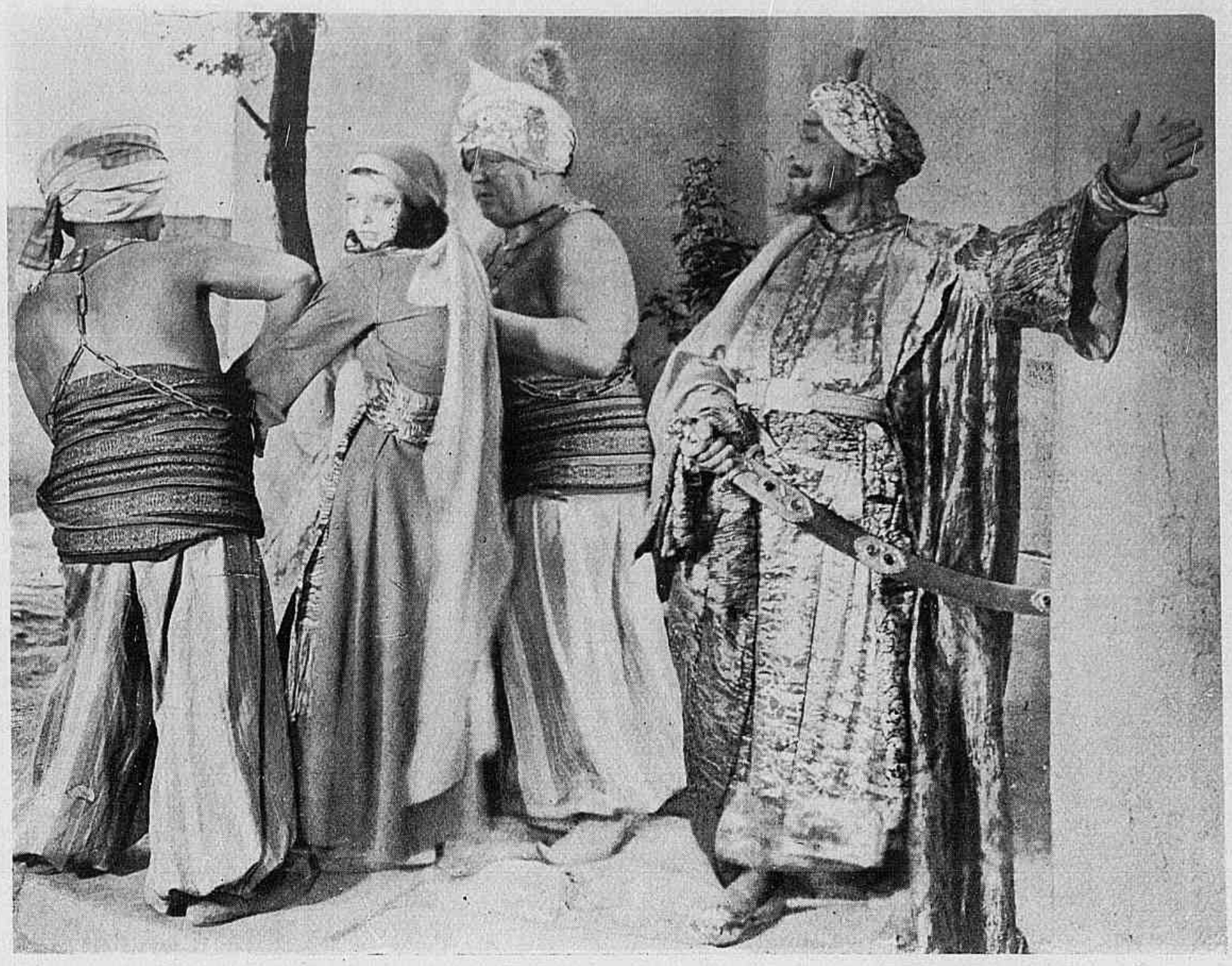
Vestido em setim *gris-perola*. Corpo liso, grande decote, cinto do mesmo com uma rica fivella de pedras. Saia godet com um grande apanhado na frente. Outro lindo modelo em *mousseline estampada*. Cintura alta. Saia bem comprida, tendo como enfeite dous babados em forma. De um lado, com muita arte, um pequeno grupo de chrisantemos. Blusa lisa com uma golla redonda. Sobre o hombro direito cáe uma capinha de setim liso e no outro hombro outro ramo de chrisantemos. Originalissimo modelo de Joan Crawford, em *crepe marrocain* verde jade. Corpo justo, decote maior nas costas. Babados em godet, bordados a *strass*, formando feitios na saia que é exaggeradamente comprida. Dos hombros desprende uma larga tira bordada do mesmo *strass* prendendo na cintura. Riquissima toilette de velludo cinza. Saia fartissima, com apanhados franzidos formando cauda. Paletot curto com uma lindissima golla de lontra cinza tambem.

Conchita Montenegro, da *Metro*.

KISMET

Film da *Warner-First* tendo como interpretes principaes LORETTA YOUNG, MARY DUNCAN, OTIS SKINNER, *Sidney Blackmer* e *David Manners*.

Estamos na Bagdad milienaria e faustosa... Diante do templo, sentado na dura lage no centro da escada monumental, Haji, o mendigo, extende os braços implorando a caridade dos fieis que penetram no templo; arabe manhoso, elle sabe dar á voz e ao gesto o cunho necessario para provocar piedade... Sua voz rola monotona e lamentavelmente... Piedosos louvores a Allah sahem de sua bocca, quando em sua mão cáe alguma moeda de prata... Porem sua bocca tambem está sempre prompta a praguejar e a amaldiçoar o indifferente ou avaro que por elle passa sem abrir a bolsa. Alli Haji tem vivido... Alli come, alli dorme, alli recorda o passado... Para alli elle proprio se atirára desde o dia negro em que o rival e cruel inimigo lhe arrebatára a esposa e apunhalára o filho... Ha cincoenta annos que supporta aquella vida de pária, tendo como consolo unico a meiguice da filha, que lhe ficára, Marsina, a mais fresca rosa de Badgad... Agora, uma extranha figura se approxima do templo. Um aleijado, que vem sustentado por dous escravos... e o rosto encoberto. — "Será que depois de cincoenta annos, Haji continúe mendigando á porta do templo — exclama o desconhecido, com uma risada sarcastica!..." E, antes que o mendigo possa indagar quem elle seja, desapparece no interior do templo.



Ella era levada para o harem de Yusuff e Haji nada podia fazer.

Um mercador, entretanto, informa: "E' um sheik do deserto... Veiu a Bagdad movido pela esperança de encontrar o filho... Talvez te entregue a bolsa cheia, se lhe deres alguma esperança..."

Graças foram rendidas a Allah... Os fieis começam a sahir do templo... Eis o mysterioso aleijado, que volta... Rapido, Haji se ajoelha aos pés do desconhecido e, perito na arte de representar, exclama:

— Oh! Grande senhor! Allah permittiu que eu te reconhecesse... Sei que vens em busca de teu filho... "Hoje mesmo, tenho a certeza, o encontrarás!"

O aleijado detem-se; na verdade, não comprehendia como Haji pudéra...

— Juras isso por Allah? E depois és capaz de me abençoar?

Haji jura e abençôa... e o desconhecido, descobrindo o rosto, gargalha, todo elle se contorcendo de gozo: "Ah! Ah! Imbecil! Abençoaste teu inimigo, que te roubou a esposa e apunhalou o filho!"

Era elle! Alli estava seu algoz! Ao fim de tantos annos o encontrava... para o abençoar! Mas não! Haji quasi arranca a propria barba, em desespero e de sua bocca sahem as mais negras imprecações, as mais temiveis

Elle teria a mão cortada...

Na piscina do harem, banhavam-se as mais bellas mulheres da Terra.

maldições, que cahem sobre o rival, que não as parece sentir e continúa a rir como supremo escarneo atira ao andrajoso a bolsa recheiada... "Para matar-te a fome! — diz elle".

Haji, o mendigo é agora outro homem... Desappareceu o ar humilde, esquecidas foram as curvaturas e rastejamentos! Encontrára emfim o inimigo... E tinha ouro, *o ouro d'elle*... Ergue-se, distribue um punhado de moedas pelos sacerdotes, confia a outro pária a guarda de sua lage á entrada do templo... E parte, affirmando que breve terá entre as suas mãos o misero pescoço do inimigo amaldiçoado.

No palacio do Wisir da Policia, o cruel Yusuff e seu secretario recebem o enviado do Kalifa, que, não encontrando certos as contas do alto dignatario, o chamava a palacio, para esclarecimentos. Impossibilitado de explicar os grandes desvios de dinheiro, Yusuff acredita-se perdido...

— Mata o Kalifa e estarás salvo! — insinua o secretario...

— Sim... Mas quem fará isso por mim? — exclama Yusuff.

Nesse momento os guardas trazem a sua presença um homem que roubára a dous mercadores... E' Haji! Deixando

Yusoff a enlaçou brutalmente.

Mary Duncan e Sidney Blackmer nos papeis de *favorite* e Yusoff.

O Kalifa a levára para seu palacio, onde seria a senhora de seu coração.

o templo, elle procurára tecidos para se cobrir luxuosamente... Mas não o fizéra pagando e sim furtando... D'esse modo, quando em companhia da filha, festejava o proximo estrangulamento do rival, é procurado pelos guardas e os commerciantes roubados, que o levam, deixando a filha desolada. — A sentença do Wizir é rapida e cruel. Elle terá a mão direita decepada!

— Oh! Senhor! — exclama o manhoso Haji — E' pena, pois em toda Bagdad não ha outra mão mais firme no apunhalar e mais habil no roubar! Esta mão podia servir ao Wizir!...

Comprehendo que alli está o homem que lhe convem na difficil situação em que se encontra, Yusuff não só o perdôa como

(*Continúa na pag.* 31).

E foi esse o presente do Egypto ao jovem Kalifa... As mais bellas escravas da terra onde corre o Nilo.

UM SONHO APENAS

Film da *Metro-Goldwyn-Mayer* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Dulce Morado — KAY FRANCIS
Katherine (Cassy) — KAY JOHNSON
Daniel Wallace — CHARLES BICKFORD
Antonio Morado — LEWIS STONE
Mrs. Harney — ZAZU PITTS
Tommy — DICKIE MOORE
Leroy Pringle — WINTER HALL

Cassy, uma das figuras da alta sociedade de Nova-York, apaixonára-se por seu chauffeur, um bruta-montes.

O resultado, foi que alem de escandalisar, com essa paixão, seu circulo social, viu-se abandonada por seu pai, que a desherdou e jurou não querer tornar a vel-a.

A unica pessôa que a comprehendeu e assim mesmo em parte, foi Dulce Morado, sua prima casada com o sempre distincto e sympathico Tony Morado, bem mais edoso do que a esposa.

Para proteger sua prima, que ficára com aquelle leviano casamento, inquietadoramente pobre, Dulce Morado, interessando-se por sua felicidade, conseguiu que seu marido désse como presente de nupcias ao casal uma fazenda, uma pequena fazenda, onde elles poderiam viver e obter o necessario para juntar algum dinheiro.

Dulce apparecia constantemente na fazenda, onde Cassy vivia em companhia da bôa Mrs. Harney.

Seu filhinho encontrára todas as suas affeições.

Daniel Wallace, entretanto, o ex-chauffeur, agora marido de Cassy, era homem de genio tão altaneiro, que agradecendo a offerta, recusou-a declarando querer viver independente e acrescentando que, se se casára, é porque sabia que poderia sustentar uma esposa...

Cassy e Daniel iniciam, então, sua vida de casados.

Cassy, desacostumada como estava áquelle desconforto, estranhou bastante, a principio, mas comprehendendo que tudo aquillo era em proveito de sua felicidade e da felicidade de seu esposo, acceitou com coragem a situação e, dentro em breve, se tornava uma perfeita dona de casa.

Trabalhava do amanhecer ao cahir da noite. Vivia feliz, comtudo.

Passado um anno, nasceu-lhes um filho. Maior felicidade ainda.

Daniel era um bom marido, carinhoso, dedicado. Alem d'isso, Dulce, sempre bondosa, apparecia

Daniel era um typo de homem brutal, bem differente dos outros.

Agora, Dulce já conversava longamente com Daniel.

de vez em quando, com um presente, um conselho, um conforto qualquer...

Um dia, porem, Daniel perdeu o emprego. Sua situação, naturalmente, tornou-se angustiosa.

Dulce, que não se dava com Daniel desde o dia em que elle recusára o presente que ella lhe queria fazer, sentiu que seria de bom alvitre tornar a lembrar

(Continúa na pagina 32.)

Dulce via agora com ciumes, a felicidade de sua prima.

Resolveram então casar-se.

Ella nunca os denunciava!...

Soffrer é da vida...

Film da FOX MOVIETONE com *Edmund Lowe, Mae Clark* e *Warren Hymer*

Cluk, um jovem machinista ferroviario, diz a um seu companheiro que, embora fosse inimigo do casamento, tinha, finalmente, encontrado a dama dos seus sonhos.

Nesta mesma noite, Cluk vai visitar Helena, sua noiva, que trabalhava no theatro. Chegando ao camarim, elle não a encontra e vem a saber que Helena tinha ido para casa, onde seus amigos lhe haviam preparado um grande banquete para celebrar as despedidas da "estrella do palco e, ao mesmo tempo, commemorar o seu proximo casamento.

Estava o banquete correndo na mais encantadora cordialidade e alegria, quando um curioso reporter obtem de Helena e publica, certas informações relativamente a um grande escandalo occorrido entre a linda artista e um personagem de destaque da politica.

Cluk, ouvindo aquellas palavras amargas para seu coração, abandona aquelle meio de alegria, com o coração despedaçado, jurando não mais querer nem sequer ouvir fallar na leviana creatura.

Desilludido, acabrunhado, elle embriaga-se e, ao conduzir o trem especial, no qual viajava o superintendente da estrada, imprime maior velocidade á machina, o que provoca um serio desastre, que lhe custa, alem dos ferimentos recebidos, a perda do emprego.

Sem trabalho e sem ideal, com a fome e o soffrimento estampados no rosto magro, elle vem a encontrar Harrigan, um seu velho amigo, que lhe offerece uma collocação como auxiliar de Guarda-Costas dos Estados Unidos.

E, nessa tarefa, trez annos correram... Por essa epocha, Helena, que era innocente e continuava amando loucamente o seu Cluk, realizava uma viagem de recreio em companhia de algumas collegas, em um elegante yacht; sobrevem, entretanto, uma tempestade e o barco naufraga á vista do posto onde Cluk e Harrigan exerciam sua profissão.

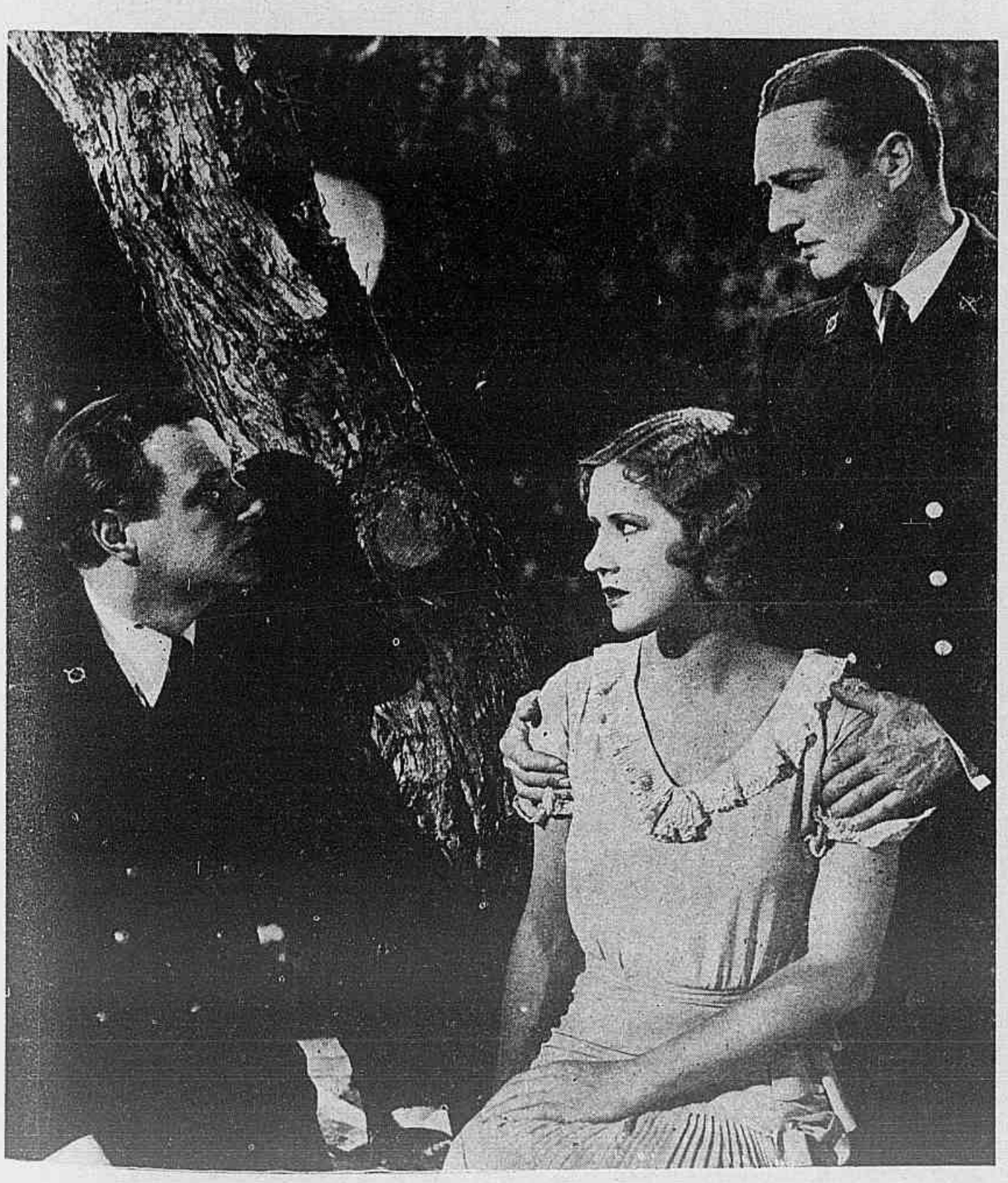
Todos são soccorridos pelos valentes e abnegados guarda-costas e a presença de Helena vem reaccender no coração de

Elia era perita na arte de seduzir.

Então viviam felizes, só cuidando de amor...

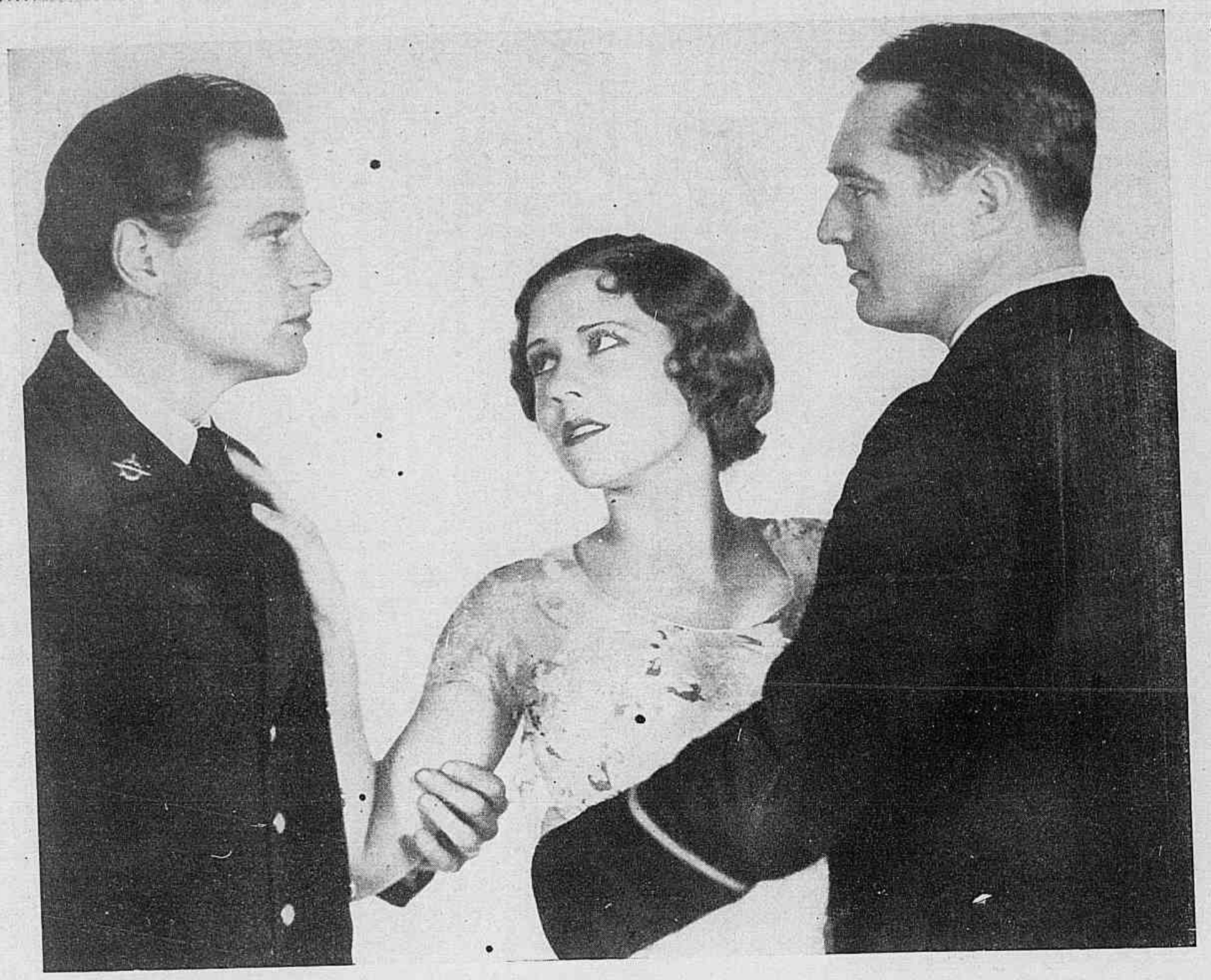
Na ilha distante o amor renasceu...

Cluk uma chamma de amor, que elle proprio já julgava extincta... Domina-se, porem, sem deixar transparecer a emoção que lhe causa a presença da mulher amada. Harrigan, entretanto, que desconhecia o passado de Helena, fica preso aos encantos da adoravel creatura e faz-lhe a côrte assiduamente. Penalisado — e



Em silencio, os trez comprehenderam todo o drama que os envolvia.

Alli, junto d'ella, elle desejava sempre viver.



Harrigan vem a saber que elles se amavam.

não enciumado — Cluk faz todo o possivel para evitar que seu amigo tambem fosse dominado pela seducção de Helena. Como o não consiga por bem, excede-se em palavras e acabam travando luta... Já ambos sangravam, quando, ao longe, um ponto negro no mar se incendeia... E' um navio em risco de naufragio... E' preciso ir em seu soccorro com a grande lancha de salvação. Harrigan parte sósinho, pois aquelle era o dia de folga de Cluk... Approxima-se do barco incendiado e depois de ter conseguido salvar a tripulação louca de terror, elle mesmo está prestes a perecer cercado pelas chammas... Ao assistir toda essa scena por meio de um poderoso oculo maritimo, Cluk esquece tudo; rancor, ciume... e parte em soccorro do amigo e depois de uma grande luta, consegue trazel-o para a ilha. Estando ambos horrivelmente feridos e queimados, são hospitalisados, lado a lado, na mesma sala do hospital... Os longos dias de soffrimento, a penosa convivencia, faz com que voltem a estreitar-se as mãos... E Cluk, então, inicia uma confissão...

Sim... Ella fôra sua noiva e elle, precipitado, acreditou no que lhe diziam de mal a respeito de Helena... Nem sequer quiz ouvir sua resposta, não consentiu que se defendesse. Abandonou-a. Mas agora comprehendia que errára e tinha vontade, uma grande vontade de lhe dizer isso... Agora estava disposto a ouvil-a e a perdoal-a, pedindo-lhe egualmente perdão... O peior é que não se atrevia... pois ignorava qual seria a sua resposta...

— Direi que sempre te amei e te amo, querido! E aqui estou e serei tua! responde Helena, que se faz reconhecer, sob o disfarce da dedicada enfermeira, que havia semanas, cuidava dos dous homens.

O Sr. Lasky, que conhece a historia do cinema do seu começo até o fim, porque nella tem figurado constantemente, diz que o gosto do publico varia sobre todos os assumptos, menos um — o assumpto amoroso. Os films romanticos, hoje como hontem, gozam sempre do favor publico.

Pudera! Não fossem os apreciadores do cinema os mais humanos dos mortaes!

Outrora era a belleza alliada á juventude um dos principaes requisitos exigidos ás candidatas á gloria do celluloide.

Hoje, sabem-no todos, já não é assim. A candidata ao film fallante tem que reunir um grande numero de predicados, alem dos de ordem physica. — Sabe dansar? Toca piano? Cavalga bem? Quantas linguas falla?... São perguntas com que topam as pretendentes ao noviciado cinematographico. O mais admiravel é que ha "pequenas" que passam no "exame" com distincção em todas as materias.

Mae Clark e Elmund Lowe nos papeis de Helena e Cluk.

Desapparição instantanea dos cravos

Um singelissimo processo inofensivo e summamente agradavel é o que se está adoptando com o fim de eliminar do rosto os pontos negros e os largos poros gordurosos que o enfeiam.

Basta deitar em um copo de agua quente uma tablette de Stymol, que se encontra á venda em todas as pharmacias e lavar o rosto com o liquido assim obtido, uma vez que tenha cessado a effervescencia produzida pela dissolução do Stymol.

Os pontos negros sahem como por encanto de seu logar e se confundem com a toalha; os poros se contráem e a gordura desapparece, fazendo com que a cutis fique lisa, suave, fresca e livre de qualquer mancha. Mas, para que estes resultados se obtenham de um modo rapido e adquiram caracter definitivo, é mister repetir este tratamento varias vezes com intervallos de quatro a cinco dias.

Ella o amava, acreditando que elle fosse o filho do jardineiro do palacio.

— Sua filha era a mais linda flôr de Bagdad e o enlevo de seus olhos.

KISMET

(Continuação na pag. 25).

o nomeia para o alto cargo de "cumpridor de suas ordens".

Entretanto, o jovem Kalifa, nesse mesmo instante, ao lado de Marsina, que o julgava simples jardineiro, affirmava á linda jovem que havia de procural-a, um dia, para leval-a ao altar...

No palacio de Yusuff, Haji, agora coberto de sedas, vivia regaladamente, com o ouro do Wizir... e os carinhos de sua "favorita", perigosa creatura que quasi enlouquecia de amor o pobre ingenuo.

Uma tarde, porem, aquella vida de delicias se transforma em tortura... Pois Yusuff exige que Haji vá ao palacio matar o Kalifa...

— Não é por mim que receio, senhor! — exclama o astuto Haji — Tenho uma filha, a mais fresca rosa de Bagdad...

— Eu casarei com ella! — promette Yusuff...

A' vista d'isso e aproveitando a recepção em palacio dos enviados do Egypto, Haji nelle se apresenta disfarçado em magico... Com suas artes e *trucs* consegue se approximar do throno e, rapido, desfere formidavel golpe de punhal no peito do soberano... Horror! Haji logo é cercado e fatalmente seria lynchado pelos guardas, se o proprio Kalifa não o impedisse... A couraça que o Kalifa sempre usa impede que a lamina assassina chegue a seu coração... Declara que o miseravel será executado e ordena que o aprisionem no mais negro calabouço da cidade.

Desalentado, sentindo-se já á beira do tumulo, Haji lastima-se no carcere horrivel, quando seus olhos se encontram com os de outro prisioneiro. Oh! Seu inimigo alli tambem está! Fôra preso por ordem do Kalifa, que soubera de sua vida de salteador do deserto.

— Oh! Se aqui te vejo, nada mais reclamo! — exclama Haji reconfortado.

— Aqui estou... Mas d'aqui vou sahir, porque já offereci todo meu ouro ao Kalifa, que o fará distribuir pelos pobres da cidade e, assim, pagarei minhas culpas! Quanto a tu... Ah! Ah! Ah! Teu corpo sahirá para ser pregado ao portão do palacio.

Vendo-se escarnecido pelo algoz a colera de Haji é tal, que consegue quebrar as correntes que o prendem e... de vagar, com prazer,.. se approxima do inimigo ainda acorrentado e o estrangula! Depois, trocando de logar com o cadaver, conseguesa hir da prisão transportado pelos proprios guardas, que pensam ser elle o aleijado que devia ser solto por ordem do Kalifa. Seu pri-

O Wizir tentou dominar a linda Marsina.

Haji, louco de amor, enlaçou a *favorita*.

meiro pensamento é correr para o palacio do Wizir para vingar-se do homem que o abandonára... Grande é sua surpreza, quando chega! Marsina alli está no harem, entre as outras mulheres do Wizir... Mas por ordem de Yusuff, que a desposára naquella noite, ella terá de morrer na manhã seguinte!

— Oh! Marsina... minha filha! geme o infeliz.

— Não! Ella é a filha do mendigo Haji! — diz a "favorita".

— Sou eu!...

— Como! Então eu estava apaixonada por um miseravel mendigo? Oh! Cão! Vais morrer! — grita irada a perigosa mulher.

E, rapida, chama pelos guardas. A' frente d'estes surge Yusuff de sabre desembainhado... Persegue Haji e desfere-lhe formidavel golpe que é aparado por um broche de ouro que Haji retirára do peito do sheik inimigo, depois de o vêr inerte.

Ao vêr o medalhão, Yusuff detem-se, indeciso... Elle tinha outro medalhão egual áquelle, que o fôra dado por seu pai quando ainda menino...

Rapido, Haji volta a representar.

Otis Skinner e Loretta Young nos papeis de *Haji* e *Marsina*.

— Oh, filho adorado! Sou eu o teu pai! A meus braços, a meus braços!

E quando Yusuff se ajoelha para receber a benção "paterna", Haji crava-lhe o punhal nas costas e depois o atira á piscina do harem e o mantem por longo tempo submergido, até que o infeliz cessa de lutar...

O palacio, nesse instante, é invadido pelos guardas do Palacio, dirigidos pelo proprio Kalifa, que vinha em busca de Marsina, a mulher que escolhera para ser sua esposa.

Sim, ella está salva... graças a seu pai, que, entretanto, perdoado da sentença de morte, porem banido de Bagdad por ordem do Kalifa, retira-se, deixando que a filha seja feliz sem elle, que, philosophicamente, volta á lage rude e fria á entrada do templo, onde continuará a louvar os que lhe atiram uma moeda e amaldiçoando os que por elle passam apertando a bolsa recheada.

Sabonete DORLY

PREÇO POR PREÇO
E' O MELHOR!

Á VENDA EM
TODO O BRASIL

Um sonho apenas

(Continuação da pag. 27).

a offerta: ella e Tony dariam de bom grado a fazenda já offerecida.

— Agora... lembrou ella — Daniel não devia attender unicamente a sua altivez, mas tambem ás necessidades do filhinho, que precisava de ser alimentado e ter um futuro garantido...

A custo, Daniel acceitou então o presente.

Installaram-se — elle, Cassy, o filhinho e a sempre enervada mas bôa Mrs. Harney, que fôra, aliaz, a primeira senhoria do casal.

Dulce apparecia alli constantemente e já agora conversava longas horas com Daniel. Muitas vezes, mesmo, elle a acompanhou a cavallo, pelas estradas visinhas á fazenda.

Por fim, deu-se uma cousa que ninguem poderia prever: Dulce apaixonou-se por Daniel. Seduzira-a o feitio brutal d'aquelle homem. Elle era qualquer cousa differente de seu marido, o avelhantado Tony Morado.

Tão impetuosa foi ella em sua paixão, que isso não passou desapercebido a seu marido e uns dias mais tarde, numa situação afflictiva, justamente quando seu pai estava á morte, Cassy encontrou o marido e Dulce em idyllio.

Separaram-se. Tony Morado, acabrunhado, separou-se da esposa. Dulce e Daniel partiram para o estrangeiro.

Cassy, orphã de pai e abandonada pelo marido, dedicou-se de corpo e alma ao filhinho. Elle foi sua unica companhia durante o tempo em que Dulce e Daniel viveram, illudidos, fóra, na Europa.

O filhinho, sem entender bem porque, via, assustado, as lagrymas de sua mãi, á noite, quando ella o fazia orar junto á cama.

Um dia, Cassy não resistiu e escreveu uma carta a Daniel. Nessa carta ella plasmou seu estado de alma, a tortura de o vêr entregue a uma paixão illusoria.

Deante d'essa carta, Daniel sentiu todo o peso do seu grande erro e explicou a Dulce seu pro-

posito de voltar para a companhia da esposa.

E elle voltou, dias mais tarde.

Dulce renunciou ao coração do homem a que não tinha direito... Sua felicidade fôra um sonho apenas, tal como a de Cassy, que jamais poderia esquecer a desillusão, que lhe fôra dada pelo pai de seu filhinho...

TESHA

(Continuação da pag. 13).

mar por uma vertigem e Lenane correu para ella.

Era a revelação de tudo.

Os dous homens se enfrentam. Dobree propõe que um desappareça, empunhando a pistola que usára na guerra. E Lenane se recordou que elle tambem empunhára aquella mesma arma, quando salvára a vida de seu amigo...

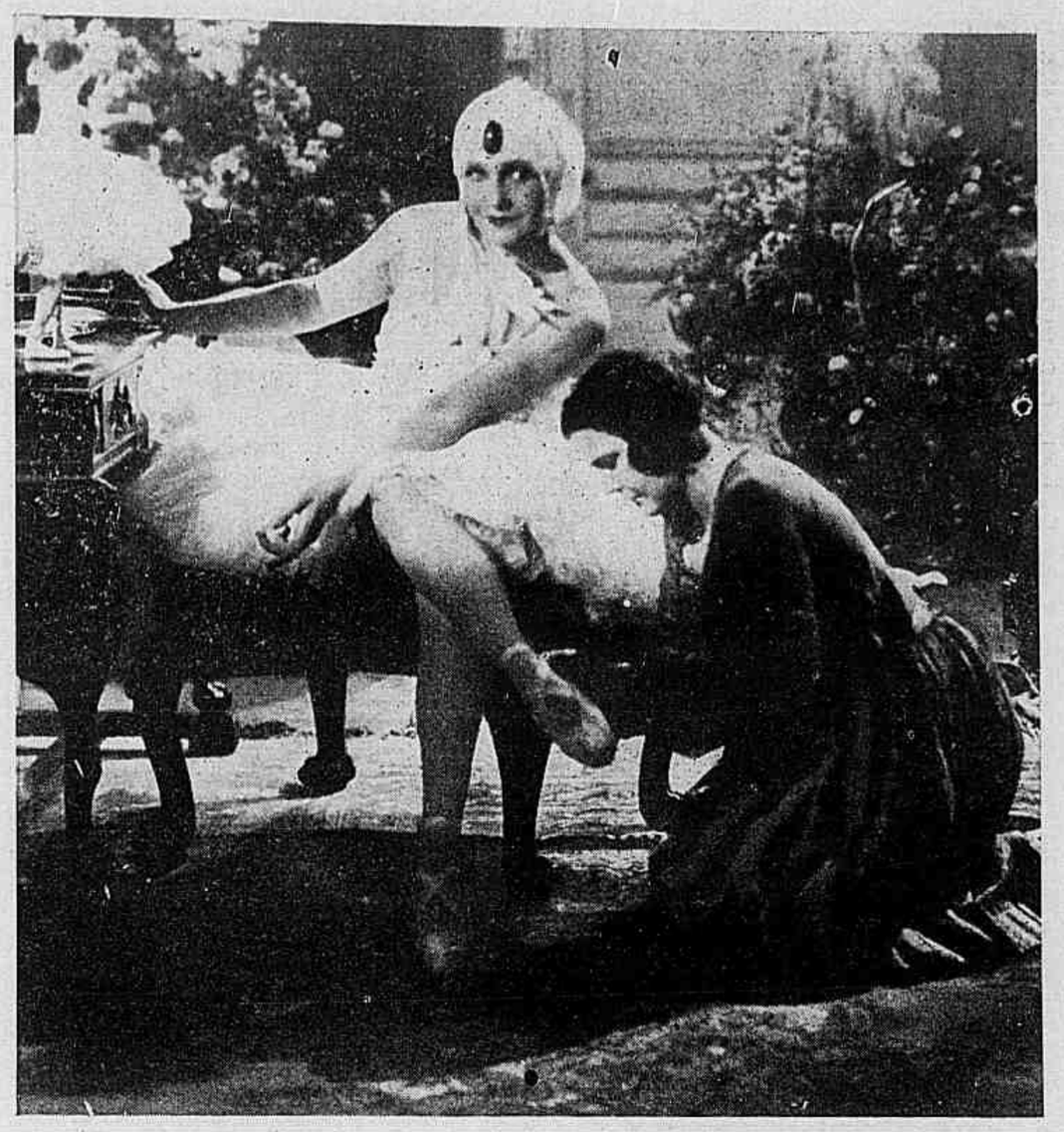
Dobree egualmente se recordou do facto e os dous se separam, depois do marido ouvir a narração de toda a verdade:

Tesha amava seu esposo, sómente o seu esposo e déra aquelle passo louco por muito amal-o.

Na manhã seguinte Tesha sentiu a consumação de seu sacrificio.

Robert foi depois chamado a seus aposentos. No leito, a esposa o envolve com um olhar em que ha um pedido de perdão e a revelação de todo o seu amor e seu sacrificio.

Nos braços da enfermeira, um vulto pequenino, todo envolto em linhos finos. O filho do outro...



Tesha era então uma applaudida bailarina.

Maria Korda no papel de "Tesha".

Mas o lhar de Tesha diz tudo, e elle tudo comprehende. Dirige-se para a enfermeira, toma a criança... beija-a e sorri para ella.

JUVENTUDE PERPETUA
BELLEZA ETERNA

COM O USO DA HENNÉLINE (HENNÉ EM LIQUIDO)

Unica Tintura inoffensiva para os cabellos, em todas as côres.

Innocuidade absoluta. Effeito instantaneo.
Resultado infallivel.

A' venda em todas as Perfumarias, Drogarias, Pharmacias, e no INSTITUTO DE BELLEZA de

Mme. AUGUSTA

á RUA DA CARIOCA, 12 - Sob. — Telephone 2 - 1551

Marion Davies

(Continuação da pag. 14).

filha do primeiro rei do petroleo.

As rainhas d'essa aristocracia são Mary Pickford e Marion Davies. Como estão situadas no mesmo nivel, não existe rivalidade social entre ellas. Os convites de ambas têm a força de reaes ordens. A formosa casa de Marion, na praia de Sta. Monica, é um verdadeiro "salão" onde acodem todas as pessôas de destaque que passam pela California. A casa de Marion Davies — como o Pickfair — foi sempre a Mecca dos ambiciosos; um convite para jantar é o mesmo que vêr escripto o nome do convidado no Livro Azul.

"A casa de Marion, na margem do mar, é como um hotel. E, como um hotel, está sempre cheia de hospedes.

"Ella tem alguns amigos verdadeiros — os Talmadge, por exemplo — porem tem, em redor de si, um montão de parasitas, que não contam com outro meio de vida alem da inexgottavel bondade de Marion.

"Perguntem a qualquer pessôa: *cameramen*, electricista, mecanographa, director, desenhista, actor, jornalista, productor, etc., quem é sua favorita. Todos responderão a mesma cousa: Marion Davies. Não ha estrella que tenha mais votos.

"Marion é a camarada ideal. Seu coração sabe amar o proximo. E' a amiga, a irmã, que corre para teu lado para compartir tuas penas e tuas alegrias.

"E estando em Londres, lembrou-se de Florence Tourner; procurou-a e encontrou-a na miseria, apezar de haver sido uma das favoritas do écran. Auxiliou-a financeiramente e profissionalmente, para que voltasse a trabalhar, para que pudesse refazer sua vida.

Marion exigiu de Florence o maior silencio para seu gesto de caridade. Agora, foi divulgado e Marion teve um grande desgosto...

"Estive uma hora no apartamento de Marion, durante sua ultima viagem a Nova York. A viagem fôra feita "em incognito". Porem recebeu mais visitas do que uma rainha. Nos sessenta minutos que estive com ella, destilaram por seu salão:

A autora de *Os homens preferem as louras*, Anita Loos.

O director dos films de Menjou, Harry d'Arrast.

A bella e loura Claire Windsor, que estava em Nova York em *tournée* de *vaudeville*.

Eileen Percy, antiga bailarina do *Follies* e, depois, heroina dos films de Douglas Fairbanks.

Louis B. Mayer, o magnata do cinema.

O advogado e procurador de Marion, que traziam varios documentos para sua assignatura.

Anita Loos pouco demorou... Acabava de chegar da Europa e queria partir quanto antes para Hollywood.

Alem d'isso, o telephone tocou varias vezes para:

"Posso ir, agora, provar-lhe os vestidos?

"A que horas quer posar para Nicalos Murray?

"Recebeu a encommenda de Lily Damita?

"Quer fazer parte do Comité

que vai receber Esther Ralston, na estação?

"Quer vêr nossos ultimos modelos e chapéus?

"Quer que reserve o camarote para hoje?

"A que horas posso ir com os modelos?

"Apezar do que se tem dito, Marion não gagueja... Será um dos defeitos que conseguiu vencer á custa de vontade?...

"Marion é a unica estrella que não viu diminuido seu salario; continúa recebendo 10.000 dollars semanaes!

"Não ha outra capaz de fazer imitações com maior graça do que Marion. Recordam-se de suas imitações de Pola Negri e de Mae Murray?

"E, em Marianna? Pode alguem imitar com mais talento o elegante Chevalier? Pois saibam todos que Marion não conhecia uma só palavra de francez e teve de aprendel-o como um papagaio. E antes, propoz, desesperada, que Renée Adorée ou Lily Damita desempenhassem o difficil papel, allegando que, como francezas, estavam mais indicadas para protagonistas de *Marianne*...

"Chamam-a de casamenteira porque gosta dos idyllios e que todos sejam felizes... Por isso protege todos os noivados e os auxilia... Quantos casamentos foram celebrados em sua residencia? Muitos, innumeraveis... Quando vê que um casal não anda muito folgado de recursos, ella propria se elege madrinha, concorre com todas as despezas, trata dos papeis e entrega-lhes a chave da casa... em que reside. Quanto a ella, vai para um hotel até que os pombinhos casados abandonem o ninho. Marion é feliz com a felicidade dos outros; como a affligem as tristezas alheias!

"Entramos em casa de Marion. Encontramos a estrella cosendo em sua machina, com grande actividade. Estava fazendo para si mesma um kimono de seda.

"Gosto de coser para mim mesma — diz ella — porque doe-me muito o dinheiro que gastamos em vestidos... Não vale a pena. Agora estou fazendo um vestido para Norma Talmadge. E, orgulhosa de sua habilidades, mostra-nos alguma de suas obras terminadas e nos indica um gavetão onde guarda fazendas e mais fazendas, que pretende transformar em lindas toilettes.

Agora, o elogio de um poeta:

"O nome de Marion evoca melodias, flôres e côr, ouro e marfim; cantos de passaros e cheiro de narcizos... Sol e mais sol ainda... risos sonoros... Luares e serenatas... gozos e lagrymas...

(A este deixamos com o resto por dizer).

"Um lunch de Marion Davies no hotel Ambassador.

Marion não tem nem joias nem maquillage. Com seus cabellos dourados atirados para traz, com descuido, exhibindo sua fronte muito alva e umas meudas e douradas sardas em torno do nariz, afasta toda e qualquer ideia de "estrella classica"; parece mais um garôto, tanto é sua alegria e juventude.

Vai de grupo em grupo, rodeia de attenções seus convidados, sem reparar em hierarchias; serve-os ella mesma; ajoelha-se no tapete junto do ouvido de alguma amiga, para lhe dizer alguma "barbaridade"; faz imitações de seus companheiros; graceja comsigo mesma...

Riso, sympathia... Alegria, natural... Essa é Marion Davies."

Como dissemos antes, hoje ninguem a discute. Todo o mundo a perdoou por haver começado de cima... Foi depositada no cume e teve de justificar sua posição. E, presentindo a attitude da critica, apressou sua marcha para conquistal-a.

O que fez o talento de Marion Davies teria conseguido, tambem, mais tarde ou mais cedo, seu coração".

EDDIE MARSHALL — *Hollywood, 1931*.

William Haines e Irene Purcell ensaiam um novo passo de dança para um proximo film da "Metro".

Napoles que canta

(Continuação da pag. 10)

no coração das duas jovens creaturas.

Carmella demonstra todo o impulso de paixão de que é capaz seu jovem e honesto coração. Genny comprehende, quasi com surpresa, que no fundo do seu sêr se esconde uma natureza sentimental, até agora suffocada pelo ambiente em que viveu.

Carmella não acha bonito o nome de Genny. Prefere que seu amor se chame Gennariello.

Entretanto, Alice tambem, posto que seja uma verdadeira "yankee", acaba por ceder á fascinação do logar, onde tudo é musica e exuberancia de vida.

A jovem norte-americana deixa-se vencer pela paixão, que suscitou nella o olhar terno e viril de Taniello, um jovem de compleição athletica e alma generosa.

Dentro da noite avançada, emquanto Genny e Carmella conduzem seu idyllio por entre logares floridos, Alice escuta, de seu quarto, o canto de Taniello e seu coração parece fugir e fundir-se ao calor de um amor apaixonado.

Para estar mais perto de Carmella, Gennariello alugou uma casa em Margellina. Mas, um tormento secreto pesava sobre seu coração.

Antes de partir, elle havia jurado a sua mãi cumprir a promessa feita a Alice.

Mil vezes esteve a ponto de revelar tudo a Carmella, mas o temor de vêr desfazer-se a felicidade do momento, fazia-o ficar mudo.

Chega o dia de sua entrada para o serviço militar.

Os primeiros tempos da vida militar decorreram para Gennariello numa alternativa de tristeza e de alegria, como succede sempre aos conscriptos.

Um dia, por causa de um pequeno accidente de aviação, Gennariello fica ferido no braço e volta, licenciado, a sua casinha em Margellina.

Carmella corre para junto d'elle, mas a fatalidade quiz que ella se encontrasse alli com Alice.

Alice e Carmella fitam-se face a face. Duas mentalidades, duas raças, duas educações se entrechocam.

De um lado, Carmella, ciumenta, ardente e aggressiva; de outro, Alice, fria e cortante, mas forte em seu amor.

A norte-americana triumpha.

Carmella, maguada, retira-se com a convicção de não ter sido mais do que um passa-tempo, durante a permanencia de Gennariello em Napoles.

Gennariello, por sua parte, sente que perdeu um grande e profundo amor.

Carmella e Taniello, que se conhecem desde a infancia, põem em commum as suas desillusões.

Passa-se o anno. O dia da baixa no serviço militar não é tão alegre para Gennariello como para seus camaradas.

Genny e Alice comparecem á festa de Piedigrotta e, no tumultuoso vai-vem da multidão em festa, por entre canções caracteristicas e alegria ensurdecedora, encontram Taniello.

Este junta-se aos dous.

Do fundo de sua natureza napolitana, explode o ciume. Uma altercação violenta surge entre os dous jovens, mas Taniello comprehende a inutilidade de sua insistencia, sente-se vencido e chora.

Os dous enamorados preparam-se para voltar a Nova York. Sentem que vão deixar em Napoles, paiz da musica e da alegria, da doçura e do sol, a melhor parte de sua vida.

Aqui viveram verdadeiramente, pois comprehenderam que viver quer dizer: "Amar e soffrer".

A sereia ruge e, lentamente, o navio se distancia do cáes.

Genny sente-se orgulhoso de ser italiano e fica mudo, a pensar que deve deixar a terra em que nasceu, o paiz encantado de seus antepassados.

Alice, que se orgulhava de nunca ter chorado, enxuga uma lagryma e os dous deixam, com indizivel emoção, o paiz que despertou nelles o mais doce sentimento humano: a sensibilidade.

Filmando na Marambaia

(Continuação da pag. 20)

tentada no Brazil. O seu enredo é uma pagina de romance fortissimo e suggestivo, encerrando uma these que faz meditar.

O seu director é Mario Peixoto, que escreveu tambem o scenario do film e que é o maior e mais perfeito director brazileiro. As duas figuras que comigo são os principaes do film, dispensam recommendações: Raul Schnoor e D. G. Pedreira. Schnoor é o galã mais bonito e a figura de homem mais impressionante do nosso cinema e D. G. Pedreira uma fina sensibilidade artistica. Mas, fazendo o elogio d'estes companheiros, não posso deixar de fazer o de Edgar Brasil, o nosso *camera-man* e que é um technico consumado no assumpto. Como vê, dispondo de elementos tão valiosos, *onde a terra acaba* tem de triumphar, tem de vencer, porque para tanto eu e meus companheiros estamos dispostos aos mais duros sacrificios, o pensamento voltado para a gloria maior do cinema brazileiro."

Joan Crawford

(Conclusão da pagina 6.)

lidade, ávida por exprimir as suas emoções com essa torrente de paixão, que a deixa exhausta depois de cada scena dramatica.

Deve-se ouvir e olhar para Joan afim de se comprehender que intensa energia ella põe em tudo quanto faz, no seu trabalho na tela, na sua casa e nos seus momentos de folga. Foi esta energia que fez com que ella fosse escolhida entre outras jovens, que trabalhavam em vaudeville num cabaret em Chicago, para trabalhar no cinema com um contracto de seis mezes e que, mais tarde, passasse dos papeis de extra para os de primeira artista num periodo de tempo assombrosamente curto.

— Nenhum extremo é bom, explicava Joan emphaticamente. As mulheres das gerações antigas, que faziam do casamento o final de toda a sua individualidade, tinham tanta razão quanto as mulheres que o consideram por um prisma differente. Deve-se tomar uma media entre os dous extremos. Podemos fazer do casamento a cousa mais importante de nossa vida sem que precisemos perder toda a nossa personalidade.

Cada casal tem seus proprios problemas a enfrentar. A primeira cousa que se deve fazer, na minha opinião, é

Joan Crawford.

analysar-se a si proprio, estudar duas personalidades differentes e, em seguida, ajustar o casamento segundo as disposições de cada conjuge.

Repentinamente Joan olhou para o relogio-pulseira que ganhou como premio pela fantazia mais chic no baile de mascara na residencia de Marion Davies.

— Meu Jesus, exclamou ella, com um dos seus adoraveis sorrisos! estou na hora de me encontrar com Douglas. Combinamos jogar tennis juntos, hoje.

Joan poz o gorro azul que estava em cima da escrivaninha e, escondendo os seus grandes olhos apaixonados, por traz dos vidros escuros dos oculos, para protegel-os contra os raios solares, apertou-nos a mão e sahiu apressadamente.

Ainda pudemos vêr Joan Crawford tomar a sua baratinha e dizer-nos adeus, com um sorriso encantador!

REVISTA DA SEMANA

A MAIS IMPORTANTE E LUXUOSA REVISTA SEMANAL
∴ DA AMERICA DO SUL ∴

ASSIGNATURAS

52 NUMEROS (BRASIL E AS 3 AMERICAS)

Um anno..... 63$000
6 mezes..... 32$000

REGISTRADA

Um anno..... 80$000
6 mezes..... 40$000

ESTRANGEIRO

Um anno..... 75$000
6 mezes..... 38$000

REGISTRADA

Um anno..... 105$000
6 mezes..... 53$000

NUMERO AVULSO PARA TODO O BRASIL 1$500; ATRAZADO 2$000

A REVISTA DA SEMANA, que é a publicação illustrada hebdomadaria de maior tiragem do Brasil, offerece aos seus annunciantes uma ampla e attrahente secção de annuncios, entremeada de ∴ ∴ ∴ gravuras e de texto ∴ ∴ ∴

RUA MARANGUAPE, 15

RIO DE JANEIRO